



EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



**LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS**

R. António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira

Constrói sede social



11

Ginásio Atlético Clube
**68 anos de cultura,
recreio e desporto**



6 Associação dos Amigos de Angola
**Promove encontro de
Ecologia e Desenvolvimento
no Vale da Amoreira**

Cooperativa Cultural Popular
Barreirense

**Um pólo de cultura
no Barreiro**

3

Convívio COOP **8**
**Onde o espírito coope-
rativo faz a diferença**



TROSANI

**VENDEMOS PARA TODO O PAÍS
MATERIAIS PARA UNHAS DE GEL**

Representante em Portugal:

M. Emília Silva

Tel.: 212 800 181 - Tlm: 914 703 780

Mail: trosani.portugal@sapo.pt

www.trosani.de

Noticiário

Acontecimentos

Sarau Anual de Ginástica

A Sociedade Filarmónica Estrela Moitense vai realizar o XXVI Sarau Anual de Ginástica e o 8º GimnoMoita, nos próximos dias 16, 17 e 18 de Junho, no pavilhão municipal da Moita, no qual participam os mais prestigiados clubes nacionais da modalidade.

Associação de Dadores de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira comemora o seu 14º Aniversário no dia 18 de Junho, junto às suas instalações. Nessa altura, “será efectuada uma visita guiada à construção da sede social, para que as pessoas possam presenciar o seu andamento e terem uma noção do que poderão esperar da nova sede”, explica Filomena Gamito, presidente da Associação.

C.C.R. Juventude do Lavradio

O Centro Cultural e Recreativo do Lavradio comemorou o 36º Aniversário, no dia 31 de Maio de 2006.

Juventude Futebol Clube

A popular colectividade festeja o seu 40º Aniversário no dia 6 de Junho, com uma sessão solene, na sua sede social. Corpos Gerentes para 2006/2007

Assembleia Geral

Presidente: Rogério Corvo; **V/Presidente:** João Correia; **Secretário:** Joaquim José Passinha.

Direcção

Presidente: Luís Carlos Rodrigues; **V/Presidente:** Fernando Dionísio; **Tesoureiro:** Pedro Dias de Sousa; **Secretário:** Mara Cavaco.

Conselho Fiscal

Presidente: Rui Santos; **Secretário:** Maria Cristina Palmeirão; **Relator:** Vítor Vidal.

Clube União Banheirense “O Chinquilho”

Corpos Gerentes para 2006/07

Assembleia Geral

Presidente: Maria Cristina Sousa; **V/Presidente:** Maria Cristina Palmeirão; **Secretário:** Ana Cristina Silva

Direcção

Presidente: António Semedo; **V/Presidente:** André Varela; **Tesoureiro:** Isabel Aranha Santos; **Secretário:** Maria José Cortes; **V/Presidente Act. Desportivas:** Gabriel Horta; **V/Presidente Actividades Culturais:** João Augusto Santos; **V/Presidente do Património:** José Bule..

Conselho Fiscal

Presidente: Hélder Luís; **V/Presidente:** Maria Leonor Barros Pinto; **Secretário:** Roseta Almeida

SuDoKu

Soluções na página 19.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 11

6				7				3
		3			9		7	
	7		6			8		
		5		1			3	
2				5				4
	3		7			9		
	8			9		5		
1			8					7
		7			3		8	

Comentário

Gente de valor

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Numa terra com vida há pouco mais de 70 anos, à falta de alguém inesquecível no mundo das artes, da música ou de outras áreas da sociedade, importa recordar algumas pessoas que marcaram a vida nos primórdios desta terra que é a Baixa da Banheira.

Eu, por mim, que já aqui moro há 60 anos, começo por tirar o chapéu a duas figuras, que conheci e a quem atribuo um valor simbólico de grande valor na formação desta terra. Trata-se de José Carmelinho e de Manuel dos Santos Silva.

O primeiro, José Carmelinho, um homem respeitado, foi a primeira autoridade da terra –

era o regedor. O seu vínculo à terra era genuíno, na actividade agrícola que exercia na sua fazenda, junto à Estrada Nacional 11-1. Ainda me lembro de o ver, descalço, a cavar e a regar grandes plantações de milho, batata, couves e outros produtos hortícolas. Representa a Baixa da Banheira rural, anterior ao seu povoamento.

O segundo, o Sr. Silva, como as pessoas o tratavam, era o dono da Quinta do Cabeço, terra de boa vinha, com um palacete, que foi sede do ex-Bairro Administrativo, e onde, hoje, é o Posto da GNR. O Sr. Silva era dirigente do Jardim Zoológico de Lisboa, e vinha à Baixa da Banheira, todas as 5ª. feiras, tratar dos seus bens. Conheci-o na barbearia de Virgílio Pereira,

onde era freguês certo. Este homem foi um dos grandes impulsionadores do crescimento urbanístico da Baixa da Banheira, ao lotear e vender as suas terras. Significativa foi a ajuda que deu a muita gente, facilitando-lhes a forma de pagamento dos terrenos adquiridos para construção das suas habitações. A maior parte da rua 1º de Maio e uma larga área envolvente à Igreja de Nª. Srª de Fátima eram terrenos da Quinta do Sr. Silva.

Estes dois homens, um que honra as origens desta terra e outro que contribuiu, significativamente, para o seu crescimento, merecem ser recordados. Mereciam ser homenageados por quem de direito. Não devemos esquecer os nossos valores.

Encontro Intermunicipal no Barreiro

Salienta a importância da linha do Sado

Luís Cruz Guerreiro
Azulejaria Artística Guerreiro

A Câmara Municipal do Barreiro, em parceria com as câmaras municipais de Moita, Palmeira e Setúbal promoveu um Encontro Intermunicipal sobre a Linha do Sado, que decorreu em Maio, no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro.

Neste encontro, aberto a toda a população, foi discutida a importância estratégica da linha do Sado no desenvolvimento Local e Regional.

Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, defendeu que é impor-

tante e necessário “criar a Autoridade Metropolitana de Transportes” no sentido de ser dinamizado um instrumento que contribua para estudar e “articular os vários transportes”. Na sua opinião a Linha do Sado é “importante para o presente e para o futuro desenvolvimento da região”, quer do “ponto de vista do seu desenvolvimento económico e social”, quer na defesa dos postos de trabalho.

Por sua vez, o vice-presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Garcia, salientou a importância da linha do Sado para as populações dos concelhos que serve.

No final foi divulgado um documento que salienta a importância estratégica da Linha do Sado para a Península de Setúbal, exige a electrificação e modernização da Linha do Sado e a dignificação dos trabalhadores ferroviários. Foi ainda anunciado a realização de mais acções de esclarecimento da opinião pública sobre a importância da Linha do Sado no desenvolvimento da região.

As autarquias vão solicitar audiências ao Ministério e diversos organismos no sentido de darem a conhecer as conclusões deste Encontro Intermunicipal.

Humor



Cooperativa Cultural Popular Barreirense

Que foi de consumo e é hoje de Cultura

Carlos Alberto
(Carló)



A sua história percorre o currículo de luta do povo barreirense há 93 anos.

Nascida em Maio de 1913, quase em simultâneo com a 1ª República, a Cooperativa de consumo atravessou todo o Estado Novo, ficando em “standby” até 1978 quando recuperou, e hoje tem vida diferente, emergindo cultural toda a sua actividade.

A Cooperativa Popular Barreirense, vocacionada para o consumo de bens alimentares, nasceu no seio dos operários do caminho-de-ferro, proporcionando aos cooperantes produtos de primeira necessidade, dos quais o pão pela sua falta o mais sentido, e de boa qualidade a reduzidos custos, combatendo a inflação dos preços praticados

nas lojas, na candonga e no mercado negro.

O tempo que se vivia de enorme crise pesou nesta iniciativa. A carestia imolava todo o Povo do Barreiro que procurara, no colectivo, a sua defesa, criando na unidade de esforços e cooperação as suas mais fortes armas. Os interesses sociais foram uma base antifascista arrasadora.

A Monarquia deixara o país economicamente débil, e a Primeira República nada corrigira, tendo por isso sido criadas imensas colectividades, juntando forças para assim, obterem resultados favoráveis à forma de vida dos operários em duas frentes de luta, ideológica e económica, quando o 25 de Abril chegou.

Novo mundo surgiu em todo o país e o Barreiro não foi excepção. Muitos dos dirigentes das colectividades e cooperativas deixaram as suas actividades associativas e viraram toda a sua acção para as áreas sociais e políticas que Salazar abafara durante quatro décadas.

A política absorveu os quadros mais consequentes na luta por melhores dias para o povo barreirense, e a C. P. B. foi afectada por essa fortíssima razão, perdendo os melhores quadros dirigentes, bem como o principal objectivo dos seus cooperantes de combaterem a especulação dos preços, o que dali em diante já não fazia sentido.

Manteve a sua precária actividade até 1978 quando encerrou as portas. O edifício, propriedade da Cooperativa, foi alugado ao Tribunal do Traba-

lho e quando este abandonou a casa, reanimou com a mudança do ramo de referência de consumo para cultural, iniciando, como herdeira natural, em Janeiro de 2001 uma nova história sob a mesma bandeira e de nome somente diferenciado pelo novo objecto de referência, ficando a chamar-se Cooperativa Cultural Popular Barreirense. O seu novo projecto toma o rumo da cultura na forma cooperativista e os destinatários são os cidadãos locais, não deixando de colaborar com movimentos culturais que venham de fora do Barreiro.

Aos cooperadores participantes na vida da renovada cooperativa as portas estão abertas a todas as iniciativas na esfera da cultura.

«Cooperar é a forma mais eficaz de transmitir e receber e é este o lema da nossa Cooperativa». Disse-nos o seu actual presidente Nuno Soares. Acrescentando que: «neste lugar não se promovem elites, pois a cultura é também pluralista».

Transversal em toda a sociedade, a cultura promove o desenvolvimento de saberes e conhecimentos que fazem o progresso de um povo ou de uma comunidade. Transmida pelas gerações através da língua, da escrita, dos objectos, dos rituais, instituições, colectividades e cooperativas, beneficiando das relações sociais entre as pessoas que permutam os conhecimentos adquiridos e transferidos entre si.

A cooperativa está em plena e viva actividade, permanecendo aberta à interacção e à entra-



da de novos cooperativistas para se ampliar nos acontecimentos culturais, muitos deles já apresentados, provenientes de artistas barreirenses, não regateando participantes externos, com exposições de pintura e de obras de arte.

Vários eventos ali tiveram lugar: seminários sobre os países lusófonos. De Moçambique a Timor, a Cooperativa fora o lugar privilegiado para melhor se conhecer alguns aspectos da vida cultural desses países de língua portuguesa.

Tem uma fácil articulação com as escolas, professores e alunos, na sua sede convivem e tratam de assuntos instrutivos.

Organiza passeios culturais, aberto a todos quantos queiram neles participar a lugares históricos que hoje fazem parte da cultura nacional.

Desenvolve actividades literárias, encontros de escritores, lá se fazem lançamento de livros bem como recitais de poesia. Colóquios sobre a desenvoltura do saber, do ambiente, da paz e

da guerra. Exposições de fotografia e artesanato. Murais de Abril, retratados das paredes barreirense, foram expostos no excelente salão na sua sede para quem os quisera ver.

Tem a sua sede na Rua Miguel Bombarda que franqueia a todos os cidadãos que se interessem e desejem mostrar os seus bem culturais a todo o Barreiro. Para se tornar cooperador basta dirigir-se às suas instalações sociais e solicitar essa vontade.

O capital cultural tem uma força que pode ultrapassar muitas outras fontes da vida dos homens. Este conceito refere-se ao conjunto de recursos, competências e apetências em matéria do conhecimento dos cooperantes, pois a dimensão do homem não é medível com fita métrica, mas muito pela sua cultura a que, juntando ingredientes sociais de justiça e solidariedade de cada amante do saber e em cooperação se torna numa muralha de enorme consistência.

Um pólo de cultura no Barreiro

A Cooperativa Cultural Popular Barreirense (CCPB), comemorou, no dia 30 de Maio, o seu 93º aniversário. Nas novas instalações da sede, realizou-se um jantar informal que reuniu vários associados em torno do passado, do presente e do futuro da Cooperativa.

João Camacho



Fundada em 1913 por 10 ferroviários, com o nome de cooperativa Popular Barreirense, tinha como objectivo satisfazer necessidades económicas, sociais e culturais comuns. Em 1978, atravessou um período negativo que ditou o encerramento da sua actividade. Mais tarde, em 2001, as mudanças sócio políticas e económicas levam-na a de-

nominar-se Cooperativa Cultural Popular Barreirense. “Propomos levar por diante um projecto associativo ligado ao cooperativismo e à cultura, que tem como destinatários os cidadãos da comunidade barreirense”, explica o presidente da CCPB, Nuno Soares.

O presidente adiantou ainda a necessidade de união e principalmente a capacidade de dar e receber dos associados. “Os cooperantes, além de destinatários de toda a actividade que se realiza, devem ser também produtores de bens cultu-

rais”, apela.

As várias actividades realizadas até agora, entre outras, colóquios, exposições e conferências, são bem aceites pelos sócios. “Tenho acompanhado as várias iniciativas com muita satisfação. A cooperativa, está sem dúvida, a desenvolver um papel muito importante.”, acrescenta Manuel da Silva, membro da Cooperativa.

Para o presidente da Junta de Freguesia do Barreiro, Raul Malacão, que marcou presença no jantar convívio, o exemplo dado por esta cooperativa deve

ser seguido. “Os sócios desta associação souberam dar a volta às adversidades, ao contrário de outras que infelizmente morreram. Esta, felizmente, continuou graças a um conjunto de pessoas que colocaram as suas ideias em prática.”, felicitou.

Os presentes, durante a festividade, puderam ainda assistir, à passagem de um slide que apresentou as actividades realizadas durante o ano anterior, à actuação do grupo de música “New Old Boys” e a algumas declamações de poemas.

Ora diga lá!

**Romanário Ornelas**

Fundador da Associação de Reformados da Vila da Baixa da Banheira

Como é que vão esses 90 anos?

Ah, estes quase 91 anos estão a ser vividos com a mesma coragem de quando tinha os meus 70 anos. Vou vivendo, e estou convencido que vou chegar a uma idade muito avançada.

O amigo Ornelas viveu bem a vida...

Bem é como quem diz, sou uma pessoa que trabalhou desde a idade dos 8 anos. Sofri muito, só aos 9 anos é que calcei uma alpercatas. Sei dar valor à miséria e ao trabalho.

Ainda exerce a sua actividade na Associação de Reformados?

Sim, continuo a ser o encarregado geral desta casa. É uma função difícil pois 'mexe' com cerca de 40 trabalhadores e há uma crescente exigência por parte das entidades oficiais, o que requer uma melhor resposta da nossa parte. O nosso trabalho também não fica facilitado quando alguns trabalhadores pertencem, em simultâneo, às Direcções, ocasionando alguns mal entendidos, por todos serem dar ordens. Esta é uma situação que merece ser alterada.

A Associação faz 31 anos. Como é que ela vai?

Vai com altos e baixos, com alguns problemas resultantes de mais e mais exigências governamentais.

Como é que vê o futuro dos reformados em Portugal?

Vejo o futuro dos reformados com grande preocupação. E com o caminho que isto está a levar não sei aonde é que isto vai parar. Com todas estas 'jogadas' que estão a fazer, as consequências vão recair no futuro dos idosos, um futuro que prevejo muito escuro. Não me canso de clamar: «Não às Pensões de Miséria!».

orio.no.sapo.pt

Reformados da Vila da Baixa da Banheira

Associação insiste na necessidade de um lar para os idosos

João Camacho

A Associação dos Reformados da Vila da Baixa da Banheira, comemorou, no dia 27 de Maio, o seu 31º aniversário. Na sessão solene, dirigida por Vítor Cabral, usaram da palavra o presidente da direcção, António Beliz, o fundador da associação, Romanário Ornelas, a vereadora da Cultura, Vivina Nunes e o presidente da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira, João José.

Começou por ser um centro de convívio. Hoje, possui um Centro de Dia, presta Apoio Domiciliário e conta com cerca de 30 trabalhadores.

Com 100 pessoas a usufruir do Centro de Dia e 60 do Apoio Domiciliário, a associação já não consegue dar resposta aos inúmeros pedidos de ajuda que chegam. "Existem pessoas que necessitam de mais apoio, nos cuidados continuados por exemplo, os idosos precisam de ajuda 24 horas e nós não temos condições", lamenta António Beliz.

As actuais instalações há muito que pedem por uma re-



modelação. A ausência de um estacionamento privado constitui um motivo de preocupação para o presidente. "Os idosos são levados para junto da estrada e ficam sujeitos a ter um acidente. Depois, torna-se muito doloroso para as nossas trabalhadoras empurrarem as cadeiras de rodas até à entrada", acrescenta. Um problema que segundo o mesmo, poderá ser resolvido com a readequação de um espaço - em forma de bico localizado junto à escola de que são vizinhos - que permitiria dar melhores condições a todos os idosos.

A vereadora da Cultura fez

saber que o problema será tratado. "Creio que não vai haver problema para a criação de um estacionamento naquele espaço", anunciou.

Mas a grande reivindicação dos dirigentes desta associação bate-se com a construção de um lar. "Foi-nos prometido há muitos anos que aqui seria construído o lar. Até agora nada. A CMM diz que nos vai disponibilizar um terreno no Vale da Amoreira. Ficamos à espera", apelam.

A vereadora referiu que o assunto está apenas dependente de pormenores. "Há da parte da CMM a vontade de ceder o ter-

reno e faltam apenas alguns acertos para a conclusão do processo", revela.

Com elevadas despesas anuais é a Segurança Social que dá a maior fatia. "O que nos tem valido é a Segurança Social, porque a CMM contribui com cerca de 3500 euros anuais, um valor irrisório para uma instituição como esta. Só em ordenados pagamos cerca de 20 mil euros", confessa o presidente.

Durante a sessão solene, João José, em representação do presidente da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, felicitou a Associação e o trabalho por ela desenvolvido.

Na Baixa da Banheira

Reunião pública da Câmara muito interventiva

J. BA

Foi bastante participada e muito interveniente a reunião pública da Câmara Municipal da Moita que teve lugar no dia 31 de Maio, na sede da União Desportiva e Cultural Banheirense, constituindo um bom momento de democracia participativa, mostrando as vantagens da participação popular nas reuniões municipais.

A comitiva autárquica, desta vez incluindo os vereadores da oposição e membros da Junta de Freguesia local, visitaram, durante o dia, a freguesia da Baixa da Banheira, tiveram um almoço e uma reunião de trabalho, em

que debateram os diversos aspectos observados durante a visita.

À noite, a reunião pública teve a sala cheia e, no período reservado à intervenção do público, muitos foram os municípios que colocaram questões à Câmara, com destaque para a reclamação de alguns intervenientes sobre o desrespeito pelo descanso dos vizinhos, com música muito alta e até adiantadas horas da madrugada, por parte do café 'Os Badios', sito na esquina das ruas da Liberdade e 25 de Abril. O presidente da Câmara informou que decorre um processo para o encerramento deste estabelecimento.

Outra questão significativa foi posta por Fernando Miguel, em defesa do seu bom nome, que injustamente está a ser posto em casa na Barra Cheia, devido a alegada insuficiência de esclarecimento da Câmara sobre o processo de alimentação escolar naquela localidade. Pelas explicações agora dadas ficou clara a razão do município.

Na reunião, foi notória a participação construtiva dos vereadores da oposição, chegando-se a dizer que "dois burros a puxar por uma carroça, cada um para seu lado, não faz andar a carroça", sendo neste sentido "que se podem ver as contribuições dos vereadores da oposição" - afirmou o vereador Luís Nasci-

mento. Os vereadores salientaram outras questões, tais como: a necessidade de incentivar a AMARSUL a colocar mais pontos de recolha selectiva de lixo; as alterações que se esperam com o novo projecto da lei da REN; a evolução do processo de construção da futura ETAR Moita/Barreiro; a necessidade de se preservarem alguns pátios ainda existentes; a preocupação existente com o mercado municipal de Alhos Vedros que acaba de ter a desistência da banca de hortaliças e fica só com uma banca de peixe.

O presidente da Câmara e os vereadores com pelouros deram as devidas explicações sobre cada um dos casos.

Comparações



Vitor C. Santos

Serão iguais? Serão diferentes? Pelo menos o mundo e os poderes instituídos tratam-nos de maneiras bem distintas. Refiro-me, claro está, a Saddam Hussein e a George Bush. O primeiro é tratado como um ditador e um assassino da pior espécie; o segundo, como alguém determinado a defender a paz no mundo e a acabar com todos os terroristas, venham eles de onde vierem, estejam onde estiverem. Acresce ainda que, a este, todos os poderosos do mundo tratam com deferência e servilismo untuoso. Coisas! Mas prossigamos: como se sabe, Saddam está preso e arrisca-se a ser condenado à morte, enquanto Bush, alegremente, continua a sua campanha pela segurança e defesa daquilo que ele considera serem os valores ocidentais.

Curiosamente, nem sequer é

muito difícil compará-los e, depois de os confrontar, chegar a algumas conclusões. Serão iguais, serão diferentes? Então permitam-me que os relacione a partir de dados obtidos em revistas ou jornais que, a bem dizer, todos os dias chegam ao nosso conhecimento.

No campeonato da morte a vitória é nitidamente de Bush que ganhou indiscutivelmente ao seu opositor: Bush 152, Saddam 148. Consintam-me a explicação: Saddam assinou as sentenças de morte de 148 chiítas que contra ele se tinham levantado em Dujail, no ano de 1982. George Bush durante os seus seis anos como governador do Estado do Texas assinou 152 sentenças mortais, batendo um recorde que, até aí, nenhum outro governador, em qualquer outro Estado, havia conseguido. A título de exemplo convém recordar a condenação à morte de Terry Washington, um atrasado mental de 33 anos com o cérebro de um menino de 7. As

petições de clemência foram ignoradas, depois de uma audiência que durou cerca de meia hora.

Saddam foi acusado de ter invadido uma nação soberana, o Kuwait... mas o Kuwait só foi invadido, porque os seus dirigentes roubavam petróleo iraquiano através de perfurações transversais. George Bush invadiu também um país soberano, o Iraque, mas baseando-se em mentiras e falsos factos.

Bush acusou Saddam de mentiroso por este ter afirmado que não possuía armas de destruição massivas. "Sabemos onde estão!" – disse o regime de Bush. Rumsfeld afirmou estar elas em Bagdade e Tikrit. Powel, por sua vez, afirmou nas Nações Unidas: "Estão levando-as de uma para a outra parte do deserto". Quem, curiosamente, falava verdade era Saddam, pois as ditas armas nunca foram encontradas.

Saddam foi e continua sendo acusado de torturar e matar pri-

sioneiros... mas, o que se passou em Abu Ghraib, desafia toda a lógica e põe a descoberto a verdadeira natureza das tropas norte americanas em solo iraquiano. Forças militares do IV Reich, desculpem, queria dizer dos Estados Unidos, infligiram, e continuam a infligir nas diversas prisões do país, (e parece agora, a acreditar nos relatórios sobre os voos secretos da CIA, em diversos países do mundo) as mais bárbaras e hediondas torturas que imaginar se possam, a prisioneiros; a maldade desta gente é tanta que, no Iraque, chegaram ao ponto de utilizarem formas de tortura sexualmente depravadas. E já não cito, premeditadamente, as torturas impostas aos prisioneiros – supostamente terroristas segundo a óptica de Washington – encerrados, (contrariando e violando todas as convenções internacionais nesta matéria), em Guantanamo ou mesmo no Afeganistão, outra colónia norte-americana.

As forças armadas norte-americanas, das quais Bush é o comandante em chefe, atacaram, quando da invasão, e continuam a atacar, objectivos civis com armamento pesado, algo que Saddam nunca se atreveu a fazer. O exército americano bombardeou com mísseis zonas urbanas, lançou todo o tipo de bombas sobre complexos residenciais, cometeu actos de puro e gratuito terrorismo contra mulheres, crianças e outros seres indefesos. Destruíu escolas, bombardeou hospitais, disparou contra hotéis, arrasou infra-estruturas ainda hoje fundamentais para, mais tarde, poder repartir contratos milionários com os amigos, quando a reconstrução do país chegar.

Contudo... contudo Saddam está sentado no banco dos réus, enquanto o Bush se mantém no belo poleiro que é a Casa Branca pensando, certamente, em novas investidas imperiais.

Iguais? Diferentes? O leitor decida!

Vemos, ouvimos e lemos

790 por cento!

Vitor Dias

in "Público" de 19/5/2006

No preciso momento em que o Governo acaba de anunciar um conjunto de orientações, em matéria de regulamentação da criticada nova Lei do Arrendamento Urbano, que ainda vai fazer correr muita tinta, é oportuno chamar a atenção para um assunto ligado com este tema e que, durante o passado mês de Abril, não teve a adequada expressão na comunicação social, apesar de ter seguramente provocado a irritação e indignação de muitas centenas de milhares de portugueses.

Na verdade, apesar de este ter sido o terceiro ano em que está em vigor e é aplicado o Código do Imposto Municipal sobre Imóveis (que veio substituir a a Contribuição Autárquica), proposto em 2003 pelo Governo PSD-CDS e aprovado pela sua maioria parlamentar (com o voto contra do PCP, do PEV, do BE e a abstenção do PS), é muito provável que só agora uma grande parte dos atingidos tenha tomado plena consciência de aspectos profundamente injustos, gravosos e iníquos deste imposto e da quebra que representa nos seus rendimentos. (...)

Poderá haver exemplos e si-

tuações mais gravosas, mas um caso concreto e absolutamente verdadeiro pode ajudar a exemplificar a origem ou causa da irratificação de que falei atrás.

Nos arredores de Lisboa, num município gerido pelo PS que aplica a taxa máxima de 0,8 por cento, uma fracção (com três assoalhadas) em regime de propriedade horizontal de um prédio reconstruído em 1950 viu o seu valor patrimonial actualizado em 2003 para cerca de 50 mil euros. Em 2003, relativamente ao ano anterior, o seu proprietário pagara de contribuição autárquica 28,42 euros; em 2004, já com o novo regime, pagou 88,42 euros (+211 por cento);

em 2005 pagou 163,41 euros (+82,4 por cento); em 2006 vai pagar 253,42 euros (+55 por cento); em 2007 deverá pagar 358,42 euros e, em 2008, pode contar com um aviso para liquidar 478,42 euros, ou seja, em moeda antiga cerca de 96 contos. (...)

Depois do que fica dito, e que alguns leitores acharão enfadonho e outros dirão que é o que lhes vai na alma, apenas mais duas observações. A primeira é para salientar que são situações como a descrita que ilustram exemplarmente que a quebra de rendimento disponível das famílias é muito maior do que a que decorre da simples com-

paração entre percentagens de actualização salariais e de taxas de inflação. A segunda é para lembrar que, no debate desta lei na Assembleia da República, o deputado Eduardo Cabrita do PS perguntou a certa altura ao Governo PSD-CDS: "É ou não verdade que a consequência desta proposta de lei é que, pelo menos, 70 a 80 por cento dos contribuintes terão os seus impostos aumentados?"

Agora só fica a faltar que Eduardo Cabrita, actualmente Secretário de Estado da Administração Local, convença o seu Governo a fazer algo de substancial para corrigir o que denunciou há três anos. "

Assinatura de **O RIO**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ Telefone: _____

Modalidades:

Semestral (5 euros)

Anual (10 euros)



Ginásio Atlético Clube

Uma aposta na cultura e no desporto

Aos 68 anos de idade, comemorados no dia 1 de Junho, o Ginásio Atlético Clube (GAC), continua a oferecer várias opções desportivas e sociais aos seus associados. Com as actuais instalações a tornarem-se pequenas para tanta gente, um novo projecto espera aprovação. A construção de um segundo andar e de um pavilhão são os objectivos.

Fundado a 1 de Junho de 1938, o GAC possui um história marcante de luta, união e mobilização. O edifício da sede, foi inicialmente construído por um grupo de sócios depois de terem comprado uma parcela de terreno que custou na altura cerca de 16 contos. Começou a exercer a sua actividade naquele local no ano de 53, mas só em 1999 é que foi concretizada a inauguração oficial.

Instalações não chegam

Hoje, cerca de duzentas crianças e jovens, dos 3 aos 18, frequentam de segunda a sexta - feira as várias actividades desportivas e sociais que dispõe, entre outras, futsal, karate, luta livre olímpica e greco - romana, halterofilismo, dança clássica e contemporânea, ballet, ginástica de trampolim e mini - trampolim, o jardim de infância, a pré - primária, o ginasinho e o apoio escolar.

A enorme solicitação de que tem sido alvo, faz com que as ins-

talações actuais entrem em ruptura. "O salão está super ocupado, chegamos a ter 4 modalidades a praticar ao mesmo tempo, temos de montar e desmontar material 3 vezes por semana e não conseguimos ter montada toda a pista de Tumbling", refere o presidente do GAC, António Santos.

Por este facto, foi apresentado à Câmara Municipal da Moita, em 2003, um projecto para a ampliação das instalações e melhoramento das actuais. No entanto, com as novas leis Governamentais, o projecto veio devolvido. "Iniciamos os contactos com a CMM para a resolução deste problema, já que, com a obrigatoriedade de apresentar um projecto de arquitectura, os custos tornam-se bastante elevados. A CMM aceitou, mas só em meados de Março deste ano é que estabeleceu contacto connosco para discutir a ideia dos arquitectos. Foram 3 anos de espera", explica o presidente.

Muitas despesas poucos apoios

Segundo António Santos, de 1996 a 2002, foram gastos na colectividade em pequenas obras de investimento, cerca de 200 mil euros, dos quais receberam das entidades oficiais 80 mil euros. Considera por isso, que o "melhor apoio" que a colectividade tem tido, advém, de uma "gestão equilibrada" efectuada pelas direcções que por lá passaram.

Relativamente aos apoios externos, o presidente dá um exemplo: "Recentemente apresentamos o relatório e contas de 2005 e tivemos um movimento de 325 mil euros, desse montante, recebemos da CMM e Junta de Freguesia cerca de 6 mil euros. Um valor que não chega e que é uma gota de água neste oceano", acrescenta.

O presidente, reconhece no entanto, a ajuda dada pela autarquia. "Já tínhamos tido anteriormente outros projectos aprovados que nos permitiram melhorar o nosso salão, o bar e o próprio foyer".

Na opinião de António Santos, estas colectividades estão a substituir o Estado. "Os serviços que prestamos no apoio à educação e actividade da criança, como o jardim de infância ou a pré - primária deveriam ser prestados pelo Estado, no entanto, isso não acontece", lamenta. "Os sócios não deveriam pagar nada por estes serviços, no entanto, aquilo que pagam é dois terços inferior ao normal", acrescenta.

Programa Comemorativo

Com vista a assinalar o seu 68º aniversário o GAC, promove durante este mês, várias iniciativas. Entre outras, vai poder-se assistir, até dia 15 de Junho, à exposição das pinturas do artista popular, José Vicente. No Dia 9, pelas 21h00, realiza-se a sessão solene. No dia 10, a partir das 10h00 terão lugar as provas de Lutas Amadoras - Lutagi. No dia 18, realiza-se o almoço de aniversário. Por fim, no dia 30, pelas 21h00, vai decorrer o Sarau de Ginástica - GIMNAGI.

68º

Junho

Ginásio Atlético Clube
Fundado a 1 de Junho de 1938

ANIVERSÁRIO

Dia 01 - 10h - Dia Mundial da Criança

De 1 a 15-06 - Exposição de Pintura Artista Popular José Vicente

Dia 03 - 10h - Festa do Ginasinho

Dia 04 - 15h30 - Baile e Variedades com Companhia Limitada

Dia 09 - 21h30 - Sessão Solene

Dia 10 - 10h - LUTAGI

Dia 11 - 15h30 - Baile Com Ludgero & Sérgio e Danças de Salão Soc Filarmónica Capricho Moitense

Dia 17 - 15h30 - Tarde Desportiva de Artes Marciais

Dia 18 - 12h30 - Almoço de Aniversário

15h30 - Baile de Aniversário com H P P

Dia 30 - 21h00 - Sarau de Ginástica - GIMNAGI

Dia 25 - 15h30 - Baile com André Gomes

Exibição das Classe de Ballet e Dança Contemporânea do GAC

Ao serviço da cultura e do desporto

Este Programa poderá sofrer alterações.
Para que a realização de todas estas actividades seja possível, contamos com o apoio da :
Câmara Municipal da Moita e do DASC, Junta de Freguesia da Baixa da Banheira,
Federações, Associações, Colectividades e demais entidades envolvidas neste Programa.



Secção da Moita do PSD

Disputou eleição para Órgãos Nacionais

A presidente da secção da Moita do PSD, Fernanda Velez e o vereador do PSD, Luís Nascimento, estiveram em destaque no Congresso Nacional do PSD que decorreu no mês de Maio, na Póvoa do Varzim.

O dia das eleições para os órgãos nacionais, não correu de feição para os sociais democratas do nosso Concelho.

Para o Conselho de Jurisdição Nacional falharam, por 3 votos, a eleição de António Jorge Lopes (da secção da Azambuja, que se candidatava com o apoio da Moita). Para o Conselho Nacional, a eleição de Fernanda Velez falhou por apenas um voto.

Liderando o grupo "Portugal com Ambição", de que faziam parte militantes de diversos concelhos taurinos, como Azambuja e Almeirim, os delegados da secção da Moita foram os defensores de duas propostas temáticas.

Fernanda Velez apresentou e defendeu a proposta: "Portugal com ambição - Educação com sentido" que viria a ser aprovada com 290 votos a favor, 28 contra e 129 abstenções. Já a proposta sobre cultura "Portugal com ambição - Cultura como Factor de Excelência", defendida pelo vereador Luís Nascimento, foi aprovada com 240 votos a favor, 32 contra e 179 abstenções.

Longe de ficar desiludido com os resultados, Luís Nascimento afirmou que "seria sempre difícil a uma secção pequena como a Moita obter lugares nos órgãos nacionais, mas falhar só por um voto num universo de 900 delegados - votaram 790 -, abre perspectivas para tal poder acontecer brevemente", conclui.

A Pergunta

Alguma acção de *marketing* explica a forma escandalosa como toda a Comunicação Social praticamente silenciou a realização no último fim de semana de um acontecimento com a relevância do 8.º Congresso da Juventude Comunista Portuguesa, que reuniu em Gaia mais de um milhar de jovens delegados?

Ruben de Carvalho, in DN

Casos ao Acaso

José Julião

O balanço de um ano do actual Governo é preocupante, porque os problemas nacionais se agravam e o futuro é, cada vez, mais sombrio.

As ideias liberalistas de - o mercado e só o mercado - põem o sector produtivo em causa, atacam as funções do Estado e da administração pública, afectando gravemente as funções sociais estatais.

Nesta linha, o Governo de Sócrates, em matéria de segurança social, dramatiza a situação de sustentabilidade, com vista a aumentar a idade de reforma dos trabalhadores, aumentar as suas contribuições e reduzir o valor das pensões.

Depois do anunciado novo cálculo das pensões reduzir, em cerca de 10 por cento, o valor das reformas dos futuros pensionistas, agora, o secretário de Estado do Orçamento admite o

Politicamente Correcto

O SAPO QUE QUERIA SER BOI

"O povo que não está destinado a governar deveria aceitar com boa vontade o seu lugar na ordem natural da sociedade"

Senador Menenius Agrippa 4 séculos A.C.



Vitor Alves Pereira

Amigo leitor

Uma das fábulas mais interessantes ouvidas por nós, durante a nossa infância, é aquela que nos fala da ambição de um sapo que, um dia, quis ter o tamanho de um boi e que, para lá chegar, começou a respirar sustendo a expiração, o que provocou o seu rebentamento após algum tempo de tal prática.

Vem esta fábula a propósito de leituras que eu fiz por aí.

1ª leitura - "... acções de formação e sensibilização ao desenvolvimento regional integrado..." e "... durante o ano promoverá cursos, debates, colóquios, conferências, com vista à qualificação dos militantes socialistas..." - Amélia Antunes na apresentação da candidatura à Federação de Setúbal do "PS" - "Jornal do Montijo" de 10/3/2006.

2ª leitura - "... A falta de formação da maioria dos nossos autarcas..." e "... A vontade e o querer, sem os saberes correspondentes, não chegam para uma boa governação..." - Vítor F. Barros (VFB) - "Jornal 'ORIO' n.º 191 de 15 a 31 de Março de 2006.

Além da semelhança, nos

dois escritos, em pessoas que, penso eu, têm mentalidades tão distantes (ou não?) pois Amélia Antunes apoia, sem reservas, o governo Sócrates, o que, volto eu a pensar, não acontecerá com VFB, outra situação se nos depara; a de que VFB não sabe o que por cá anda a fazer, ou então trata-se de alguém que adora dar tiros nos pés.

Vitor F. Barros, sabe-se, é homem de convicções muito fortes, espanta-nos por isso que ponha em dúvida a sua dama quando escreve: "A nossa posição (e, julgamos nós, a posição do Bloco de Esquerda...)". Será que VFB se enganou, ou será que perdeu convicção, quando, depois do que escreve, vê o seu amigo António Chora (AC) sentado, como deputado, no hemiciclo da Assembleia da República, onde aparece, não porque tem "... competências técnicas, científicas, culturais, etc. ...", mas, tão somente, porque o Bloco de Esquerda, na formação das suas listas, pensou em oferecer o "rebuçado" da rotação àqueles que se candidatassem por aquela organização. Sabe-se que, o AC, sempre vai arrecadar mais euros como deputado, do que arrecadaria na VW se por lá estivesse a trabalhar.

A não ser que o seu amigo AC

tenha "... as exigências de conhecimento para a tomada de decisões, que implicam saber movimentar-se na complexidade do nosso ordenamento jurídico (nacional e comunitário)..." somos levados a pensar que VFB escreve com uma pontinha de despeito pela ascensão do seu amigo, ou então o AC encontra-se nas condições enumeradas por VFB e já não está cá quem escreveu o que atrás fica escrito.

Mas VFB não atira só num pé pois a seguir atira no outro. Depois de tentar denegrir os do costume, escondendo-se em, "... as práticas dos partidos políticos..." aparece-lhe o rabo em "... e, julgamos nós, a posição do Bloco de Esquerda...". Acontece que o aparecimento do AC, na AR, vai contra tudo o que VFB escreve no "ORIO", n.º 191.

A sua tentativa de diminuir os cidadãos deste país que, por não terem um canudo terão, segundo VFB, que se reduzir à sua insignificância, como foi dito por um tribuno, 4 séculos A.C., levou-nos a pensar no sapo da fábula.

Partindo de "renovador", o VFB continua em franco "progresso" pois as suas ideias já chegaram a 4 séculos A.C. Onde pararão?

Alerta, reformados, pensionistas e idosos!

fin do 14º mês dos pensionistas.

Segundo uma notícia da agência Lusa, divulgada pelo 'Público', o secretário de Estado do Orçamento, Emanuel Santos, teria admitido o fim do subsídio de férias dos pensionistas (14º mês), para equilibrar "o sistema de Segurança Social e corrigir algumas políticas do passado". Emanuel Nunes lembrou, ainda, que o subsídio de férias para os pensionistas foi

atribuído em 1990, num período de expansão económica, mas que não foi assegurada a sustentabilidade no futuro. "Como é que podemos aguentar assim o sistema?", interrogase.

Apesar do posterior desmentido, em comunicado, este confirma que o tema do 14º mês foi, de facto, abordado em termos teóricos, no decorrer de um debate na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra,

pelo secretário de Estado, que salientou a necessidade de reequilibrar "o sistema de Segurança Social e corrigir algumas políticas do passado".

Nun panorama economicista e de injustiças como há muito não se via no País, os portugueses já de "água fria têm medo", o que os leva a desconfiar de que "não há fumo sem fogo".

Alerta, reformados, pensionistas e idosos!

18º Convívio COOP

Onde o espírito cooperativo faz a diferença

J.B.A

O 18º Convívio organizado pela COOPLisboa, reuniu a família COOP no seu 18º Convívio, no dia 28 de Maio, junto ao Armazém da Salgueirinha.

A COOPLisboa, que é uma central de compras e uma plataforma logística, ao serviço dos seus membros que são Cooperativas, trouxe a este Convívio gente de Faro, Sintra, Porto, Arronches e de outros pontos do país.

Este ano o Convívio foi mais alegre e diversificado ao nível das apresentações dos grupos musicais, que animaram e divertiram os participantes, nomeadamente: o Grupo Coral e Musical da Pluricoop do Pinhal Novo; Grupo das Pedrinhas de Arronches; Grupo Musical Vozes da Planície, da União Alentejana; Revelação de talentos da COOP com Lena Duarte, que gravou recentemente o seu primeiro CD, e fa-

distas da COOPLisboa; o conjunto "Nova Geração" animou o Baile que envolveu muitos dos participantes.

Chaleira Damas, Vice-Presidente da Pluricoop e Director Geral da COOPLisboa, disse a *O RIO*: "O espírito de cooperação é uma coisa que todos os dias vamos cultivando, uma vez que ele é natural no meio cooperativo. O convívio faz exaltar os valores da amizade e da fraternidade e é uma forma de esbater as dificuldades económicas e sociais que se põem no dia-a-dia".

Na tentativa de resistir à invasão da globalização, os dirigentes da COOPLisboa expressam uma mensagem de rigor e de incentivo para que as Cooperativas trabalhem dentro do espírito cooperativo. "É isto que faz a diferença" – acentua Chaleira Damas.

Uma das muitas Cooperativas presentes, a "Mó de Vida" é uma

cooperativa de consumo que tem o objectivo específico do desenvolvimento do 'comércio justo', uma forma de procurar diminuir as diferenças e assimetrias entre o norte, de consumidores de países ricos, e o sul de pequenos produtores pobres, como nos explica Carlos Gomes, presidente da "Mó de Vida". No universo COOP já há dezasseis Lojas com produtos alimentares de comércio justo, sendo este uma alternativa ao comércio internacional, sem intermediários desnecessários e pagando preços melhores aos pequenos produtores do Sul.

Num dia de grande calor, a família COOP, composta por dirigentes, trabalhadores e cooperadores, enchia as enormes tendas-pavilhão, em volta da mesa posta, onde familiares e amigos comiam e/ou petiscavam, com bebidas à descrição. Os mais jovens praticavam o



desporto ou os jogos tradicionais, enquanto outros enfrentavam o "touro mecânico" que com fortes arremetidas os atiravam ao chão.

Um dia bem passado, dentro do salutar espírito cooperativo, com a COOPLisboa a expressar as componentes lúdica, cultural e associativa com os seus membros, no período do Verão.

No Inverno, há o Magusto, um evento mais restrito, para os trabalhadores do Armazém da Salgueirinha e de outras Cooperativas. A Festa de Natal é outra iniciativa que é feita para os trabalhadores das diversas Cooperativas. Qualquer destes três eventos suscita sempre a adesão das Cooperativas associadas à COOPLisboa.

Feira de Maio na Moita

Mistura feira, toiros, música e muita animação

A Feira de Maio voltou às ruas da Vila da Moita. Entre os dias 25 e 28, milhares de pessoas puderam assistir a largadas e corrida de toiros, música e muita animação. A festa contou ainda com a 1ª Edição da Feira "Espaço Decor – Interiores e Jardim" que decorreu no Pavilhão de Exposições.

Esperada com muita ansiedade pela população moitense, esta feira tem como ponto forte as largadas que decorrem na Avenida D.º Teófilo de Braga. Enfeitada com inúmeros burladeros, colocados pela população, a avenida divide-se em três recintos. Cada um deles recebe um toiro que faz a delícia dos mais afoitos.

As luzes emitidas pelo ar-

raial evidenciam o comércio que, por esta altura, tradicionalmente ocorre. Desde roupa a telemóveis, tudo se vende nas bancadas de madeira improvisadas.

O barulho da música que se houve por detrás da Câmara Municipal da Moita, denuncia a animação para os mais jovens. Entre carroceis, carros de choque ou tasquinhas com co-

meres tradicionais, fazem daquele espaço um dos mais requisitados.

Sempre presente nesta festa, a música, é outra das atracções. Este ano, passaram pelo palco,

instalado na Praça da República, o Espectáculo Musical com a Orquestra Ligeira "Seis de Portugal", as actuações da "Festuna", da Escola Superior de Educação de Setúbal, a "Tuna Tasca" Académica de Setúbal, e o concerto de música brasileira com Roberta Vi & Minas com Bahia.

De cariz tauromáquico, esta festa, contou ainda, com 3º Encontro de Aficionados, Tertúlias, Peñas e Clubes Taurinos e o III Bolsin "Capote de Ouro".

Espaço Decor

Esta Feira caracteriza-se pela mostra de diferentes artigos para o lar, tais como o mobiliário de interiores e exteriores, a decoração, a iluminação, as tapeçarias, entre muitos outros, que lotaram o pavilhão de exposições. Esta adesão, constituiu para o presidente da CMM, João Lobo, um factor positivo. "Este é um espaço que pretende promover acções que potencializem o desenvolvimento económico, e esta feira é exemplo disso, esperamos portanto, que tenha continuidade nos próximos anos.", refere.



Opinião

O Barreiro Vive?

Marina Ramalho

Diz-se que o Barreiro é “Terra de Sonho e Futuro” mas, o desenvolvimento da Cidade não depende de Lemas. Depende sim de cada um de nós e do que podemos fazer para melhorar!

Quando tudo corre mal, facilmente culpamos quem “manda” porém, as atitudes dos que dirigem a nossa Cidade são apenas um reflexo dos que nela habitam. Porque, quando algo está errado, “falamos, falamos...” mas, as acções ficam esquecidas no nosso discurso!

E, porque não agir?

Reclama-se pelas nossas ruas da falta de iniciativas culturais quando afinal, elas existem!

A questão é, será que somos nós que andamos de tal forma absorvidos no nosso discurso negativo, que tudo de bom nos passa ao lado?

Embora o maior trabalho seja exigido a cada um de nós, penso que as entidades Barreirenses necessitam de inovar e encontrar formas de promoção adequadas!

De que serve espalhar cartazes pelas ruas, se a divulgação em si não é apelativa?

Há que chegar mais perto dos Barreirenses, não só divulgar mas sim, apelar ao “interior” de cada um de nós, motivar, despertar interesse!

Para os que se desculpem com orçamentos reduzidos, a verdadeira justificação é uma pura falta de iniciativa e vontade!

Porque os verdadeiros projectos de sucesso têm como base a criatividade e claro, a força de vontade!

Quanto a nós, simples habitantes, temos apenas de deixar de lado a crítica destrutiva e lutar por uma Cidade melhor!

Se cá nascemos, crescemos, vivemos, temos de olhar o Barreiro como a nossa casa e, antes de começarmos a falar, temos de pensar se as iniciativas não existem ou, se somos nós que não nos preocupamos em procurá-las!

Temos, de uma vez por todas, de dar cor ao Barreiro e cada um de nós tem o dever de se esforçar, para poder ter o direito de desfrutar!

E tu, fazes o Barreiro viver?

Ou, limitas-te a criticar?



Movimento Democrático de Mulheres

Contra encerramento de maternidades

A Direcção Nacional do Movimento Democrático de Mulheres manifestou, em comunicado, no mês de Maio, a sua preocupação pelo encerramento de maternidades que afectam as mulheres portuguesas.

O MDM considera “autista” e “arrogante” as atitudes do Governo e do seu Ministro da Saúde em encerrarem maternidades, Centros de Saúde e urgências em hospitais.

O movimento insurgiu-se também, contra as “tentativas de

boicote” da organização “Mulheres em Acção” que segundo o MDM, apresentou no tribunal, uma providência cautelar no sentido de inviabilizar o acesso das mulheres à “pílula do dia seguinte”.

O comunicado chamada ainda a atenção para o aumento da precariedade económica das mulheres que resulta “do permanente encerramento de empresas” e para o qual não se vislumbra “medidas tendentes a inverter a situação”.

A Questão

Clientes de prostitutas vítimas de exploração sexual poderão vir a ser punidos com penas entre um e cinco anos de prisão ao abrigo de um crime previsto na proposta de revisão do Código Penal já entregue no Parlamento e em discussão pública.

Biofeira – 2006

Promove produtos biológicos produzidos no concelho

A Câmara Municipal da Moita, em parceria com o Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita, promoveu a segunda edição da Biofeira – Mostra de Projectos e Produtos Biológicos que decorreu, no dia 20, em Alhos Vedros.

João Camacho



A feira teve como objectivo divulgar os projectos de hortas pedagógicas dinamizadas nas escolas do concelho da Moita. “Muitas escolas, principalmente as de 1º ciclo, mas também algumas do 2º e 3º, já têm um espaço chamado “Horta Biológica” onde os alunos aprendem a mexer na terra. Plantam as sementes e acompanham o seu crescimento. É um acto simbólico e que está a dar os seus frutos”, acrescenta o Director Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita, Joaquim Raminhos.

Esta iniciativa pretendeu ainda, dar a conhecer, outros projectos e produtos biológicos

produzidos na região e promover junto da comunidade os pequenos produtores. “Incentivar as pessoas que se dedicam à agricultura biológica para mostrar aquilo que estão a fazer, por outro lado divulgar alguns aspectos relacionados com esta área e mostrar à comunidade o que é possível fazer e consumir”, explica.

Para o vereador do pelouro do Ambiente, Carlos Santos, esta é uma feira simbólica e muito embrionária. “Tem apenas 2 anos e aborda um tema que é novo na nossa sociedade, que tem haver com práticas de defesa do ambiente, do consumo e da produção”, refere.

Segundo o vereador, é necessário dar continuidade a esta iniciativa. “O importante é continuar para que, daqui por uns anos, o tema seja vulgarizado e que as produções sejam ambientais e satisfaçam o consumo das pessoas. Para ano será maior, mas acima de tudo queremos que seja melhor”, acrescenta.

Para além da exposição dos projectos e produtos, constaram do programa algumas palestras que abordaram temas como, “Agricultura e horticultura biológica”; “A capoeira biológica e a gripe das aves”; “A importância das sementes tradicionais” e o “Conceito e práticas de Permacultura”.

Parque Ribeirinho da Baixa da Banheira

Encontro de Automóveis Antigos e Clássicos

O Histórico Automóvel Clube entre Tejo e Sado realizou, no dia 28 de Maio, o “V Encontro de Automóveis Antigos e Clássicos”, no parque José Afonso, na Vila da Baixa da Banheira.

Este Encontro é já um dos acontecimentos habituais nas comemorações da elevação da Baixa da Banheira a Vila, tendo por isso, o apoio das autarquias locais.

A concentração dos carros clássicos e antigos fez-se junto do Clube do Rio, no parque Ribeirinho. Depois, a comitiva automóvel desfilou pelas ruas da Vila. Às 15.00 horas, realizou-se uma gincana com os automóveis participantes, no troço

da Av. Capitães de Abril, junto ao Alto do Facho. No regresso ao parque, todas as viaturas se mantiveram em exposição.

Recordamos que o HACETS realiza, junto ao Pavilhão Municipal de Exposições da Moita, um Encontro Mensal de Veículos Clássicos e Antigos das mais variadas marcas. A destacar 2 belos MG, um BGT e o outro C Roadster, um Ford A, Opel 1004, Ford Taunus, BMW 2002, Ford Escort RS 2000, VW “Pão de Forma”, Lotus Europa, Triumph Herald, entre os habituais Minis e VW Carocha.

Nos dias 24 e 25 de Junho próximo, o HACETS estará “Na Rota dos Cafés Delta”, em Campo Maior e Badajoz, em parceria com o “Elvas Clássicos e Antigos”.

Collecção de Grupos de Atalijas
Os barcos d'O RIO
 04. Barco dos Moinhos (transportavam as farinhas da margem sul para Lisboa)

Pintura Manual Painéis de Azulejos
 Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
 Telefone: 212048677
 szukjanjaguerreiro@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Camerata Musical do Barreiro

Dá concerto comentado no Fórum Cultural

A sala do auditório do Fórum José Manuel Figueiredo apresentou-se bem composta para ver mais um concerto da Camerata Musical do Barreiro. O espectáculo teve a particularidade de ser comentado pelo maestro da banda Manuel Lopes da Cruz, que ao longo de uma hora interagiu de forma descontraída e animada com o público, explicando um pouco da história dos autores de cada música tocada.

A Camerata do Barreiro é uma pequena orquestra de câmara, formada em 1987.

Constituída por cerca de 25 instrumentistas, com idades compreendidas entre os 10 e os 35 anos, tocam, entre outros, violeta, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, oboé, clarinete, fagote, trompa e piano.

Com a orientação do Professor Lopes da Cruz, desde 1993, a Camerata tem vindo a divulgar a música dos séculos XV ao XX e, abrange um enorme leque de compositores, entre outros, Vivaldi, Haendel, J.C. Bach, Mozart, Beethoven, Schubert ou Johann Strauss.

Na área da pedagogia a orquestra tem desenvolvido ac-

JC

tividades, em colaboração com as Câmaras Municipais, dedicadas ao primeiro e ao segundo ciclos do ensino básico. As crianças são integradas no espectáculo, sendo solicitadas para cantar, tocar ferrinhos ou tambor, reproduzir melódica e rítmicamente os temas, explorando conteúdos musicais em conjunto com a orquestra.

Esta orquestra particulariza-se por ser o único grupo representativo do panorama musical clássico da cidade do Barreiro, o que constituiu para Luis Luís, o pianista da orquestra, uma oportunidade única. "No fundo isto é um grupo de estudantes que tem a possibilidade de aqui tocar e fazer música. Não há muitas orquestras de câmara no país e haver uma aqui é uma sorte", acrescenta.



Ana Carina Bento

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira nasceu da ideia de António Cardoso da Rocha, o primeiro sócio da instituição, entretanto já falecido. Numa altura em que ocupava o seu tempo livre de aposentado como voluntário no Hospital do Barreiro, apercebeu-se dos graves problemas resultantes da falta de sangue. A ideia transformou-se depois em realidade, com o apoio da direcção do serviço de Imuno-hemoterapia do Hospital do Barreiro e, a 13 de Junho de 1992, já existiam aproximadamente, 13 pessoas inscritas para dar sangue. Cerca de dois meses depois, em reunião com 25 potenciais dadores entretanto angariados, foram apresentados e aprovados os estatutos da associação. Estes potenciais dadores foram então os sócios fundadores da associação.

A partir dessa altura, a instituição desempenhou a sua actividade nas antigas instalações da Associação de Reformados "O Norte". Mas em Dezembro de 1993, com o apoio da autarquia, um pequeno espaço no topo norte da associação em questão, via nascer a sede oficial da Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira. É aqui que tem funcionado a instituição até aos dias de hoje.

Tratando-se de uma instituição de utilidade pública e sem fins lucrativos a associação tem um protocolo com a autarquia

e, com várias entidades que se comprometem a disponibilizar todo o apoio necessário, de forma a garantir a concretização das colheitas de sangue. Este protocolo atribui competência à Associação de Dadores de Sangue para realizar recolhas de sangue em todo o concelho da Moita. Apesar de na vila da Moita existir um grupo de dadores de sangue, este facto não provoca qualquer tipo de adversidade, antes pelo contrário, Filomena Gamito, presidente da associação, fez questão de salientar que "estamos todos do mesmo lado. São nossos companheiros de luta, já que são pessoas que estão na mesma causa que nós, lutam pelos mesmos objectivos e salvam vidas tal como nós", explicou.

Filomena Gamito, revelou ainda ao Jornal *O RIO*, que a actividade de recolha de sangue é geralmente efectuada numa média de duas a três vezes por mês e "temos constatado que a



Coleção de Crónicas de Análises
Os barcos d'O RIO
O *RIO* publica o nº 4, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luis Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XIX.



Já navegou
pel' *O RIO*?

Experimente!
Na internet veja:
orio.no.sapo.pt

Se já experimentou
não se canse de
navegar. O sítio de *O RIO*
está diferente



BARÃO & COSTA LDA.
B & C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

ARMAZÉM
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira

a construir a sede social

Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, que há 14 anos incentiva a dádiva de sangue ao Concelho da Moita, está a concretizar o seu maior sonho: a construção de uma sede social.

cada recolha que efectuamos, angariamos sempre novos associados. Chegamos mesmo a obter cerca de dez, a quinze novos sócios”, adiantou. Apesar de a angariação de novos sócios depender do local onde a recolha



Filomena Gamito

é efectuada, trata-se de uma instituição que tem registado uma evolução muito positiva nesta área, na opinião de Filomena Gamito. “Claro que existem freguesias que são geograficamente mais pequenas que outras e, portanto, o número de

angariação de associados é também menor. Mas em termos de quantidade de recolha de sangue, a freguesia da Baixa da Banheira é a que alberga mais dádivas e mais associados”, explicou a responsável.

Para além da dádiva de sangue, a instituição tem um grupo de dadores que se desloca ao Instituto Português de Sangue (IPS), para a dádiva de plaquetas, recolha que tem de ser feita nesse local, por ser efectuada de forma distinta da recolha de sangue comum. Em seguimento, também tem sido efectuada a angariação de dadores de medula óssea.

Construção da sede

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira está presentemente envolvida na construção de um novo espaço para a sua sede. João Miranda, autor do projecto e responsável pela obra, justificou a importância da construção deste novo espaço com o facto de as actuais condições da sede em que se encontram serem limitadas para o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. “É na actual sede que efectuamos todo o tipo de funções, desde a tipografia do jornal, às reuniões internas”, referiu João Miranda.

Em relação à obra, a mesma foi concebida tendo como preocupação principal, a criação do mínimo de condições, para o pessoal técnico e para os dadores. “A pensar nos nossos dadores, a nova sede terá uma sala destinada à colheita de sangue, com 140 metros quadrados e



que, segundo o que nos tem sido referido, será a maior no país”, contou o responsável. A sede terá ainda três gabinetes de apoio médico, uma área administrativa onde será implementado todo o sector informático e sala de reuniões e uma secretaria, com atendimento ao público. Haverá espaço ainda para uma cozinha de apoio, já que depois da dádiva de sangue o dador necessita de se alimentar, perto desta irá situar-se a sala de refeições que, posteriormente, “será transformada numa sala de convívio para associados com um pequeno bar. Fizemos ainda um aproveitamento bastante amplo do sótão, onde se implementará uma oficina”, adiantou João Miranda.

É importante referir que uma das actividades essenciais da sede de uma associação de da-

dadores de sangue é o incentivo à dádiva de sangue e portanto, a sede serve para a promoção dessa actividade e para que os dadores tenham um local para se encontrar. No entanto, a futura sede da Baixa da Banheira servirá ainda para a realização de colóquios, encontros e outras actividades com especialistas. O sonho, quase tornado realidade, tem a colaboração da autarquia que cedeu gratuitamente o terreno, da firma Alfredo Floreano & Filho, S.A. e de várias outras firmas locais. Actualmente, a construção desta obra está a ser efectuada através da colaboração gratuita de todos, desde o material à mão-de-obra, com subsídios atribuídos à instituição e com o auxílio de empresas e construtores do concelho ribeirinho. Para o culminar de um sonho, a ideia é tentar inaugu-

rar a sede ainda este ano.

Já no dia 18 do corrente mês, decorrerá o 14º aniversário da instituição e nesse dia haverá a oportunidade para todos poderem observar o andamento da obra, pois a comemoração do aniversário terá lugar nas imediações da mesma. “Efectuaremos uma visita guiada à empreitada, para que as pessoas possam presenciar o seu andamento e terem uma noção do que poderão esperar da nova sede”, explicou Filomena Gamito. De salientar que haverá também um almoço-convívio seguido de uma sessão solene, da qual irão participar as entidades oficiais convidadas para o evento. Serão ainda entregues medalhas e diplomas aos associados que têm efectuado até agora, o maior número de dádivas de sangue.



Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
 Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
 CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
 Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
 2835-147 Baixa da Banheira
 Tel.: 212 039 510
 Fax: 212 039 519
 Telem.: 962 357 158
 a.floreano.sa@mail.telepac.pt

OS PESTINHAS

Berçário
 Creche
 Jardim de Infância
 C.A.T.L. - Centro de Actividades e Tempos Livres

EDUCAÇÃO MUSICAL
 EDUCAÇÃO FÍSICA
 INGLÊS
 CIÊNCIAS
 NATAÇÃO

Um espaço renovado, de acordo com a legislação da Segurança Social, com todas as condições, e pessoal qualificado, para que o seu “pestinha” possa ser educado da melhor forma

Horário: 7h00 até 19h30 **ESTAMOS ABERTOS TODO O ANO**

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 13-A, Baixa da Banheira
 Praceta dos Ferroviários, 3B Bx. Baixa da Banheira (C.A.T.L.)
 Tlm.: 966 637 647 Tel.: 212 047 102

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Redacção: João Camacho.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas; Armando Mendes.

Composição e internet: João Daniel.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS; **E-mail:** orio@sapo.pt **Telefone:** 210 815 756 **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com .

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Rosa do Carmo Cabrita, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.

José Sebastião Guerreiro da Silva, 59 anos, faleceu em 5/5/2006. Residia na rua dos Fazendeiros, nas Arroiteias.

Alberto de Almeida, 84 anos, faleceu em 6/5/2006. Residia na Quinta do Bacedo, em Alhos Vedros.

António Manuel Ferro, 72 anos, faleceu em 7/5/2006. Residia na rua da Paz, em Alhos Vedros.

António Luciano Salvador Pacheco, 82 anos, faleceu em 8/5/2006. Residia na rua de Angola.

Maria Trindade Marçal, 90 anos, faleceu em 8/5/2006. Residia na travessa Teixeira de Pascoais, no Vale da Amoreira.

Vítor Manuel dos Santos, 78 anos, faleceu em 9/5/2006. Residia na rua S. Sebastião, na Moita.

Mariana Rita Ribeiro, 83 anos, faleceu em 9/5/2006. Residia na rua João José Sancho, em Alhos Vedros.

Adelaide de Jesus Bento, 87 anos, faleceu em 10/5/2006. Residia na rua Paiva Couceiro, no Bairro Gouveia.

Maria Adelina Belezinho Ferreira, 73 anos, faleceu em 10/5/2006. Residia na rua António Nobre, em Alhos Vedros.

Maria Cecília Conceição Pereira, 79 anos, faleceu em 11/5/2006. Residia na rua do Ginásio, na Baixa da Banheira.

Lademiro Mendonça, 80 anos, faleceu em 12/5/2006. Residia na rua do Trabalhador, na Baixa da Banheira.

Daniel Rodrigues dos Santos, 83 anos, faleceu em 13/5/2006. Residia na rua S. Francisco de Assis, na Baixa da Banheira.

Luciano José Júnior, 82 anos, faleceu a 15/5/2006. Residia na rua Nuno Gonçalves Pereira, no Gaio-Rosário.

Maria Teresa, 80 anos, faleceu em 16/5/2006. Residia na rua do Algarve, na Baixa da Banheira.

José Martins Gomes, 71 anos, faleceu em 16/5/2006. Residia na Estrada Nacional, no Chão Duro.

Maria da Conceição Inácio Gaspar, 85 anos, faleceu em 17/5/2006. Residia na praça 1º Maio, na Moita.

Manuel Silva Francezinha, 86 anos, faleceu em 18/5/2006. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Baltazar da Rosa Estêvão, 64 anos, faleceu em 19/5/2006. Residia no largo dos Cravos, no Vale da Amoreira.

Madalena Joaquina Lopes Godinho, 84 anos, faleceu em 20/5/2006. Residia na rua do Algarve, na Baixa da Banheira.

Maria José do Nascimento Albino, 38 anos, faleceu em 23/5/2006. Residia na rua da Juventude, na Baixa da Banheira.

Falecimento - Agradecimento
Publicação

Contactar: Jornal O Rio
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Vigie o seu peso
Gordura já não é formosura

É verdade, a máxima "gordura é formosura" já caiu em desuso. Hoje, a obesidade é encarada como uma situação muito preocupante. Para além da imagem negativa de beleza, a obesidade aumenta o risco de ocorrência de vários problemas de saúde graves, principalmente doenças cardiovasculares, diabetes e outros.

O melhor é não chegar a ser gordo apostando na prevenção. As crianças e jovens criam hábitos difíceis de quebrar à medida que crescem. É preciso ter em conta que uma criança obesa tem maior risco de se tornar um adulto obeso.

Os indicadores de risco de obesidade mais comuns são: o stress; o baixo nível de actividade física; a grande ingestão de gorduras; o consumo de álcool; o excesso de peso na infância, entre outros.

Um dos métodos mais correctos e acessíveis para se determinar se um adulto tem ou não peso a mais, em relação à altura, é através do Índice de Massa Corporal (IMC), que se pode calcular através da seguinte fórmula: IMC = peso (Kg):altura² (m). Calcule e veja se é obeso (ver caixa).

Cada obeso é um caso diferente, por isso, o tratamento deve ser individualizado e abordado de acordo com o grau de obesidade, idade, sexo, tipo de vida e a existência, ou não, de complicações físicas e psíquicas. O desejo de perder peso tem de ser equacionado e discutido com o médico. De qualquer modo, aqui ficam algumas dicas para vencer o excesso de peso: subas as escadas em vez de elevadores ou escadas rolantes; não utilize comandos de televisão; estacione o carro mais longe; no regresso a casa, saia uma ou duas paragens antes.

Lembre-se que engordar, mais do que um problema estético e de imagem corporal, é um grave problema de saúde. Aprenda a vencer o excesso de peso.

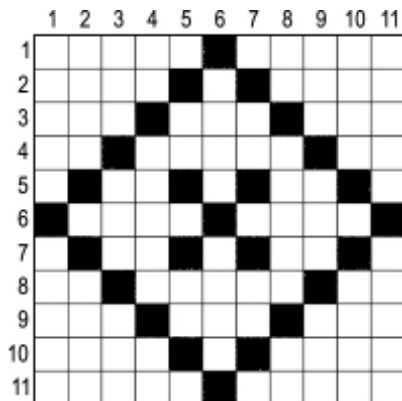
Veja se é obeso!

Classificação	IMC (Kg/m)	Risco
Baixo peso/magro	<18,5	baixo
Normal	18,5-24,9	normal
Excesso de peso	>25	
Pré-obesidade	25-29,9	aumentado
Obesidade grau I	30-34,9	moderado
Obesidade grau II	35-39,9	grave
Obesidade grau III	>40	muito grave

Fonte: Saúde – Seminário, Maio/2006.

Palavras Cruzadas

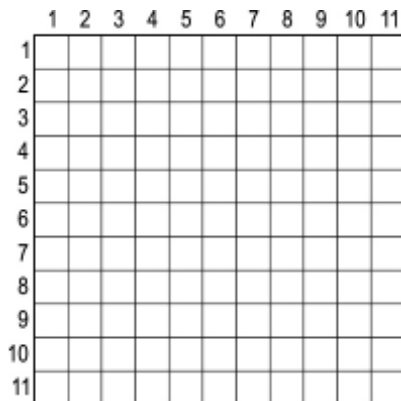
Nº 144



Horizontais: 1 – Gole; Tiram a casca de; 2 – Fronteira; Bosque; 3 – Que está no lugar mais fundo; Adora; Lista; 4 – Gálio (s.q.); Unidade de peso; Antiga nota musical dó; 5 – Único; Basta!; 6 – Colarinho; Estiagem; 7 – Los Angeles (abrev.); Palavra havaiana que designa lavas ásperas e escoriáceas; 8 – Prata (s.q.); Carimbar; Pedestal; 9 – Grande massa e extensão de água; Que lhe pertence; Dois fazem um; 10 – Acrescentar; Branqueia; 11 – Objecto com forma cilíndrica (pl.); Fogueiras onde se queimam os cadáveres.

Verticais: 1 – Semente de plantas gramíneas; Sugar o leite materno; 2 – Dirige-se; Reses em geral; 3 – Camareiro; Estrela que é o centro do nosso sistema planetário; O m. q. Rim; 4 – Metade de gado; Parte do vestuário junto ao pescoço (pl.); Letra grega; 5 – Aspecto; Estás; 6 – Estar apaixonado; O m. q. Aleia; 7 – Antimeridiano (abrev.); Ouro (s.q.); 8 – Preposição indicava de lugar, tempo, etc; Avivar; Cento e um (rom.); 9 – Lugar onde se acende o lume na cozinha; Mau cheiro (Bra.); Colocar; 10 – Prendeu com nós; Estaciona; 11 – Caterva; Qualquer animal feroz carnívoro (pl.).

Nº 126



Horizontais: 1 – A cor avermelhada; Além; 2 – Quis voar alto de mais; Pesam para abater a tara; 3 – Basta; Nome de várias plantas geralmente forraginosas; Letra grega; 4 – Porco; Aspecto; 5 – Costurei; Pôr asas; 6 – Suspiros; Prefixo de três; Fecha as asas para descer mais depressa; 7 – Elevar; Roedor; 8 – Antimeridiano (abrev.); Único; 9 – Antigo testamento; Respeita; Batráquio; 10 – Que não ri (fem.); Calor forte; 11 – Imputo crime a; Mulher de cabelos oxigenados.

Verticais: 1 – Menciona um texto; Habitação; 2 – Vazia; Cento e dois (rom.); Teatro Experimental de Cascais (abrev.); 3 – Deus dos egípcios; Grosseira; Ruténio (s.q.); 4 – Instrumento que atrai setas (pl.); Adorais; 5 – Discurso laudatório; No interior da mitra; Animal doméstico; 6 – Pedestal; Batráquio; 7 – Quase bati; Grito de dor; Análogo; 8 – Leitos; Planta vivaz e medicinal; 9 – Sufixo designativo de agente; Indício; Diminutivo de Diana; 10 – Pátria (fig.); O nome do nosso jornal; Grande quantidade; 11 – Afeição profunda; In vulgar.



Câmara Municipal da Moita

AVISO

João Manuel de Jesus Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita:

Torna público, que nos termos e para os efeitos dos artºs 22º e 27º do Decreto-Lei nº555/99, de 16 de Dezembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 177/01, de 04 de Junho, e do artº 77º do Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de Setembro, no prazo de oito dias a contar da publicação do presente Avis no *Diário da República*, tem início o período de discussão pública da proposta de alteração da licença da operação de loteamento do Alto do Gaio, titulada pelo alvará nº 6/95 para o prédio localizado na Urbanização do Alto do Gaio, na freguesia do Gaio-Rosário e concelho da Moita, inicialmente descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o nº 00167/240195 e omissa na respectiva matriz, que decorrerá durante os 15 dias seguintes.

Mais torna público que a referida alteração foi requerida por CHCE – Cooperativa de Habitação e Construção Económica Banheirense, C.R.L., e consta do seguinte:

1. O lote 14, localizado no Impasse 3, foi redimensionado. Inicialmente tinha 6 fogos e 2 pisos, passando agora a 3 fogos com igual número de pisos, semelhante a outros lotes de 3 fogos existentes no loteamento;
2. O lote 23, com nova localização, situado agora no Impasse 3, encosta ao lote 14 com 4 fogos de 2 pisos, ficando suprimido integralmente na sua primeira localização;
3. Ainda no Impasse 3 é constituída uma parcela (parcela 1) a doar para o domínio privado municipal que, por permuta com o particular, permitirá constituir um futuro lote de 2 fogos e 2 pisos e o acesso à urbanização;
4. O lote 22, situado na Rua B, inicialmente com 6 fogos, passa a ser 7 fogos mantendo os dois pisos, permitindo ainda encostar a poente desta banda uma nova construção, cujo limite foi rectificado por estar incorrecto;
5. Alteração dos lotes 24 e 25 inicialmente destinados a comércio, para lotes habitacionais semelhantes aos existentes com 4 fogos e 2 pisos, cada;
6. O lote 26, onde era proposta uma piscina, é suprimido. Passará agora, juntamente com o local proposto para um estacionamento (Impasse 4) e mais algumas áreas verdes. A constituir a parcela A, a doar para o domínio privado municipal;
7. A parcela B é constituída pelo antigo lote 23 e pelo arruamento que lhe servia de acesso. Tal como a parcela mencionada no ponto 6, será doada para o domínio privado municipal;
8. O lote 27 foi redimensionado e realocado dentro do perímetro do loteamento, tendo o uso do mesmo passado de restaurante para comércio e equipamento (piscina).

A referida proposta de alteração encontra-se disponível para consulta nos dias úteis, das 9 às 16 horas e trinta minutos, na Divisão de Administração Urbanística da Câmara Municipal da Moita, sita no edifício dos Paços do Concelho, Praça da República, Moita, acompanhada da informação técnica elaborada pelos serviços municipais, bem como do processo de licenciamento da operação de loteamento cuja licença ora se pretende alterar.

As reclamações, observações ou sugestões à referida proposta, bem como a oposição à alteração por parte dos proprietários dos lotes constantes no alvará, deverão ser formulados por escrito, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal da Moita, e dentro do prazo de discussão pública.

Moita, 17 de Abril de 2006
O Presidente da Câmara
(João Manuel de Jesus Lobo)



Partido Comunista Português

Assembleia da Organização da Freguesia de Alhos Vedros

ACB

No último sábado, 3 de Junho, rea-lizou-se no Clube Recreativo Sport Chinquillo Arrotoense, a VI Assembleia da Organização da Freguesia de Alhos Vedros do Partido Comunista Português. A assembleia em questão, trata-se de um encontro de todos os militantes do partido da freguesia alhos-vedrense e que "normalmente tem uma regularidade de cerca de dois, três anos, sendo o órgão mais importante dos militantes da freguesia", como afirmou Alberto Morgado, um dos membros dos órgãos executivos de Alhos Vedros.

Alberto Morgado efectuou um balanço positivo no que diz respeito à anterior comissão de freguesia, dado que o facto terem sido encerradas várias fábricas de têxteis e cortiça, levando à perda de centenas de postos de trabalho, bem como ao abandono da mesma, a postura da comissão face à realidade que a freguesia não foi a de cruzar os braços. "Estes três anos foram tempos de muitas lutas, na tentativa de se encontrar saídas e soluções exequíveis", explicou. Prova deste facto é visível em algumas acções actualmente colocadas em prática, nomeadamente a viabiliza-



ção da construção de duas novas superfícies comerciais à entrada da vila – que irão gerar mais postos de emprego à freguesia – efectuada pela Câmara Municipal da Moita.

Segundo o que Alberto Morgado revelou ao jornal *ORIO* existem, fundamentalmente, duas linhas de orientação que emergem desta assembleia. No plano unitário, o ponto fulcral consiste em procurar envolver ao máximo as populações nas suas próprias reivindicações. Entre estas contam-se, "a necessidade de melhores transportes já que existem alguns problemas com a linha do Sado, o funcionamento do Centro de Saúde 24 horas por dia e a implementação de uma sucursal da Caixa Geral de

Depósitos aqui em Alhos Vedros", afirmou. No plano partidário, a orientação incide sobre o reforço da organização do partido, o reforço do partido nas empresas da região e a atracção das camadas mais jovens à direcção do partido.

Composição da Comissão de Freguesia de Alhos Vedros

António Monteiro, António Vieira, Carla Cardoso, Eli Rodrigues, Elisabete Moura, Fernanda Gaspar, Guilhermina Simões, Helena Valente, Henrique Vilhena, Jorge Fátia, José Gaiolas, José Lourenço, José Mendes, Manuel Madeira, Mário Mata, Miguel Rebocho, Orlando Almeida, Rui Pedro, Rui Semedo e Rui Vieira.

No Concelho da Moita

Encontro de Bandas Filarmónicas

A Câmara Municipal da Moita organizou um Encontro de Banda Filarmónicas, nos dias 27 e 28 de Maio de 2006.

No dia 27, a Banda da Sociedade musical União Vimieirense, do Vimieiro, desfilou pelas ruas do Vale da Amoreira e deu um concerto no largo dos Cravos. A mesma Banda desfilou e deu concerto na praça da República em Alhos Vedros. Na Baixa da Banheira, junto ao coreto do parque ribeirinho, actuou a Banda Musical do Rosário. À noite, a Banda da Sociedade Filarmónica Capricho Bejense deu um concerto nas escadarias da Igreja da Baixa da Banheira.

No dia 28, actuaram na praça da República, na Moita, as Bandas Musical do Rosário e Filarmónica



da Casa do Povo de Cabrela. No Fórum Cultural JM Figueiredo, houve concerto com a Banda Mar-

cial da Guarda Nacional Republicana, no âmbito do 40º aniversário da Sociedade da Baixa da Serra.

CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás a escolha acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937



Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira

Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira

Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo

Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

Vidigueira não tem só bom vinho...

J.BA ou reclamando, conforme estão no poder ou na oposição.

Trinta anos de poder local democrático são ainda insuficientes para o exercício pleno da democracia.

Nas autarquias de maioria absoluta, não se vêem ainda vereadores da oposição, em tempo permanente, a participarem na gestão municipal. Isso só se vê em executivos de maioria relativa, em que o poder precisa de ser negociado. O poder gosta mais de ser autocrático do que democrático.

Outro aspecto em que os defensores do poder local se manifestam ciosos do "quero, posso e mando" é na utilização dos órgãos de informação municipal, onde a oposição não tem voz. Este é um aspecto em que, normalmente, as forças políticas têm "dois pesos e duas medidas": fazendo "orelhas moucas"

Por ser esta a regra, é de louvar a excepção que sempre existe e nos é dada pela Câmara Municipal da Vidigueira, de maioria absoluta CDU. Esta autarquia alentejana disponibilizou os dois principais suportes de comunicação municipais: Boletim Municipal "Notícias da Vidigueira" e Programa de Rádio "Terras de Pão, Gentes de Paz", na Rádio Vidigueira, para utilização dos partidos políticos representados nos órgãos do município (CDU, PS e PSD).

Aqui está um excelente exemplo democrático e de transparência da actividade de quem exerce o poder autárquico (em maioria absoluta). A democracia e a cidadania ficam a ganhar. A opinião pública informada, esclarecida, activa e interveniente, engrandece o concelho.

Não será demais?

J.BA Baixa da Banheira, se reúnem, no mesmo evento, 19 grupos corais alentejanos.

Em Beja, este ano, as festas da cidade iniciaram-se com o desfile de 50 grupos corais de todo o distrito. Esta forma de celebrar o cante alentejano teve também em vista juntar o maior número de grupos polifónicos do mundo e entrar na lista do Guinness, criando um recorde que ainda não existia. Com esta finalidade até se compreende.

O que, a meu ver, custa a compreender é que na Semana Cultural Alentejana da Sociedade Recreativa União Alentejana, na

Parece-nos um exagero tantos grupos. Na terra há duas colectividades que, anualmente, fazem este tipo de desfiles, e o que nós reparamos é que, de ano para ano, há menos gente a assistir a estes desfiles e aos cantos alentejanos. É notório um certo "cansaço" e o conseqüente alheamento por parte da população.

Não será isto demais? Acho que devíamos dar ouvidos à sabedoria popular que aconselha: "o que é demais...".

As Frases

"O Estado é uma pessoa de bem, alguns que falam e decidem em seu nome é que não são pessoas de bem".

Manuel António Pina

"Unanimemente se reconhece que o chefe do governo PS seria o melhor líder do PSD".

Constança Cunha e Sá

"Há muito que a imprensa deixou de ser o quarto poder para ser o poder dos interesses que a controlam".

Boaventura Sousa Santos



XXVI Semana Cultural Alentejana

Vidigueira é o concelho convidado

A Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana é a expressão da significativa comunidade alentejana que vive na Baixa da Banheira desde os anos cinquenta. "Os Alentejanos", como também é conhecida, prezam a cultura e as tradições do Alentejo, bem visíveis na decoração da sua sede social.

Mas é na Semana Cultural Alentejana, realizada anualmente, que o Alentejo é celebrado, em honra de um concelho alentejano. Este ano, na XXVI edição, é o concelho da Vidigueira o convidado. Uma exposição sobre o concelho, a actuação da Banda Filarmónica e a venda de produtos da região darão a conhecer parte da cultura, do património e da economia existentes na Vidigueira.

A Semana Cultural Alentejana começou no dia 3 e prolonga-se até ao dia 10 de Junho de 2006.

No dia de abertura, a Banda Filarmónica dos Bombeiros Voluntários da Vidigueira fez uma 'arruada' e actuou na sede da colectividade. O Almoço de Confraternização reuniu autarcas de ambos os concelhos, ou-



trios convidados, e dirigentes e associados da SRCUA. Durante o almoço, foram entregues os prémios dos Torneios de Malha Corrida e de Banco (ver classificação). A tarde foi musical, com a actuação do Grupo Musical Vozes da Planície, Grupo Musical Pluricoop de Pinhal Novo e Grupo Musical de Pinhal de Frades.

No dia 4, à tarde, actuaram o Rancho Folclórico da Baixa da Serra, o Rancho Etnográfico Infantil de Danças e Brincadeiras Caramelas da Barra Cheia, bem como a equipa de Jogo do Pau de Brejos Faria.

Para o dia 9 de Junho, às 21.00

horas, haverá Danças de Salão, com a participação do CUB - "O Chinquillo" e do Grupo Most e Mini Most do União Pires.

No encerramento, dia 10 de Junho, o Desfile de Grupos Corais. Um grande desfile, com 19 grupos corais alentejanos.

TORNEIOS DE MALHA Classificação

Malha Corrida - 1º Francisco Loução e Anacleto; 2º João Pedrógão e José Costa; 3º Garcia e Francisco Gato.

Malha de Banco - 1º António Varanda e Francisco Martins; 2º João Pedrógão e José Costa; 3º Anacleto e João Carlos.

1º Torneio do Concelho da Moita

Pára-quedaismo em Precisão de Aterragem

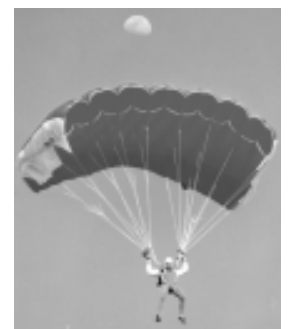
A Associação de Pára-Quedistas do Sul, com sede social na Baixa da Banheira, organizou o 1º Torneio de Pára-quedaismo em Precisão de Aterragem, no dia 3 de Junho.

As provas decorreram na ampla zona de relva do parque José Afonso, na Baixa da Banheira, onde os pára-quadistas inscritos na prova devem, após o salto de um helicóptero, aterrar o mais próximo possível de um alvo colocado no centro do parque.

Depois da apresentação no local, houve um *briefing*, tendo a

competição iniciado cerca das 10.30 horas. Um almoço-volante serviu para dirigentes e participantes confraternizarem entre si.

Ao fim do torneio, cerca das 17.00 horas, seguiu-se a entrega de prémios e lembranças, no local da prova. A encerrar, um lanche no restaurante do Clube do Rio foi motivo para novo convívio, mostrando que os pára-quadistas são solidários e que estes torneios, além da parte desportiva, dão também azo ao reencontro e ao convívio entre eles e seus familiares.



VIEGAS GONÇALVES, LDA
Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domótica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 **ALHOS VEDROS**
Tel./Fax: 212 043 912

Confort de: Paulo Jorge
electrodomésticos Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

PERDEU-SE

MOLHO DE CHAVES
Com fita verde de uma marca de cerveja

Pede-se a quem encontrar o favor de o entregar no bar da Pluricoop de Alhos Vedros ou da Baixa da Banheira.



Vale da Amoreira

18º aniversário da elevação a freguesia

No âmbito da comemoração do 18º aniversário da elevação de Vale da Amoreira a Freguesia, o executivo da Junta de Freguesia organizou o debate retrospectivo "Conversa Sobre o Vale". Esta iniciativa decorreu de forma informal e teve como objectivo promover o diálogo com a população sobre o passado, presente e futuro da Freguesia.

João Camacho

O presidente da Junta de Freguesia, Jorge Silva, reforçou a ideia de que é necessário cada vez mais uma "gestão participativa" que passe por "ouvir e dialogar" com a população de forma a melhorar a freguesia. "Ela é de todos e só se consegue desenvolver se houver uma colaboração com as forças vivas da terra", refere.

A Freguesia do Vale da Amoreira foi criada em 1988 constituindo-se como a mais jovem freguesia do Concelho da Moita. Desde aí, o seu desenvolvimento tem sido exponencial. "Há dez anos iniciámos a Operação de Revitalização do Vale da Amoreira, de forma a melhorar uma freguesia com uma grande densidade populacional. Foram dez anos de requalificação e apostas e vamos procurar, com todos, atingir o objectivo que é continuar a construir mais e melhor", afirma o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, que marcou presença

nas comemorações.

Obras como o Centro de Saúde, o ATL e o Centro de Dia, as próprias instalações da Junta de Freguesia ou a Biblioteca Municipal constituem alguns exemplos dessa aposta, que foram mostrados num vídeo que o executivo da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira passou durante a sessão.

Contudo, o Vale da Amoreira continua a ser visto como um bairro problemático. Muitos dos que participaram no debate mostraram-se incomodados com a comparação feita entre o Vale da Amoreira e a Cova da Moura. Joaquim Lauriano da Associação Moitense dos Amigos de Angola contou uma história elucidativa: "Quando organizámos o I Encontro de Ecologia e Desenvolvimento do Vale da Amoreira, convidei alguns amigos para cá vir, a primeira coisa que perguntaram foi se podiam andar de carro com vidros abertos". Os moradores culpam os média - Sic e Jornal Expresso - por esse facto e dizem não haver razões



para temer o Vale da Amoreira.

Para Jorge Silva, é necessário abrir a freguesia ao concelho. "Através do movimento associativo temos de nos implementar para o exterior mostrando o que somos capazes de fazer. Sentimo-nos chocados com o que pensam sobre a nossa freguesia, mas ao mesmo tempo sabemos que não corresponde à verdade" acrescenta.

Segundo João Lobo, "a Moita e o Vale da Amoreira já não apa-

receram nas últimas análises feitas pelos média sobre os locais mais perigosos", revela. Para os presidentes da Câmara e Junta de Freguesia "é necessário vir ao Vale da Amoreira" para alterar a "ideia negativa" que as pessoas fazem desta Freguesia.

Os presentes foram ainda brindados com a actuação de um grupo de dança da terra "As Afrodenses" que apresentaram duas coreografias ao som de ritmos africanos.

Ecologia e Desenvolvimento no Vale da Amoreira

A Associação Moitense dos Amigos de Angola realizou, em Maio, o 2º Encontro de Ecologia e Desenvolvimento do Vale da Amoreira. Este evento contou com a colaboração da Associação Portuguesa de Biologia Vegetal e Agro-Industrial e com os apoios da Câmara Municipal da Moita e da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira.

A iniciativa que teve lugar no auditório da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, pretendeu reflectir sobre os problemas do desenvolvimento vividos na localidade, como o ordenamento do território, a gestão dos recursos, a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Questões que o Coordenador Científico do evento, o Prof. Doutor Joaquim Lauriano, considera de extrema importância. "O desenvolvimento passa necessariamente por respeitar os pressupostos ecológicos. A requalificação e gestão dos espaços urbanos de forma a criar zonas de lazer, de habitação ou o trata-

mento adequado dos resíduos, são factores fundamentais", acrescenta.

Este encontro tem por base a valorização do homem e os recursos ambientais e tecnológicos. "Temos de apostar no ambiente. A autarquia tem de envolver-se e ver o que pode ser rentabilizado. O ambiente é uma fonte de receita que gera, também, postos de trabalho", conclui.

Segundo o presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, Jorge Silva, esta iniciativa veio "sensibilizar" os autarcas para uma "aposta no ambiente e tecnologia".

O evento contou com uma

série de intervenções e debates relacionados com a componente ambiental. Desde a "Agricultura Biológica em Portugal", às "Implicações da ecologia no Desenvolvimento Social", ou à "Avaliação Ambiental estratégica - Uma ferramenta indispensável para o Desenvolvimento Local", conduziram os participantes a debater sobre o tema.

Para além da componente científica, a iniciativa, inserida nas comemorações do dia de África, teve ainda uma vertente cultural, com uma exposição sobre arte, pintura, literatura e sabores africanos que reflectem o quotidiano dos PALOPES.

David Serrano

Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês
(com Instituto de Beleza)

Técnica francesa
Trabalho artístico
Novas tendências



Abertura do Salão:
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas
Domingo, das 10 às 16 horas
Rua Pe. José Feliciano, 11
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA

ANAS

Jornais
Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA

Tel.: 212 051 447

José Maria & Paixão, Lda.

Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

Freguesias do Concelho da Moita

Assinalam Dia Mundial da Criança com muita animação

O Dia Mundial da Criança foi assinalado um pouco por todas as freguesias do concelho. Centenas de crianças puderam usufruir de várias actividades marcadas, essencialmente, pela sua componente lúdica.

João Camacho

Na Moita, a Praça da República acolheu dezenas de crianças que puderam pintar a cara, jogar xadrez num tabuleiro gigante, experimentar os jogos tradicionais e ainda assistir a um conjunto de actuações no palco montado para o efeito. Actuaram o Grupo RAP/Kuduro da Escola EB1 n.º 1 da Moita, o Cavaquinho da EB2.3 Fragata do Tejo, o Grupo de Hip Hop – Rumo, as Sevilhanas da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, a Mini Orquestra e o Grupo Coral.

Na freguesia do Gaio – Rosário as crianças da escola do 1º ciclo e Jardim de infância desfilaram pelas ruas acompanhadas de balões, que largaram no Parque das

Merendas. Aqui, desenharam, envolveram-se nas brincadeiras preparadas pelos professores e terminaram com um pic-nic. Em paralelo a esta iniciativa decorreu, para familiares e amigos das crianças, um rasteio da hipertensão arterial.

Em Alhos Vedros, a Junta de Freguesia associou o Dia Mundial da Criança ao do Ambiente. No dia 5 de Junho, o Parque das Salinas recebeu insufláveis, animação desportiva e muita música com o Grupo Musical “O Menino é Lindo”. Foi ainda, aberta ao público, uma exposição, que decorrerá até ao próximo dia 10, com trabalhos das crianças sobre “a Árvore”.

Na freguesia de Sarilhos Pequenos optou-se por comemorar a data, no dia 2. A Escola Básica 1 promoveu uma visita de estudo ao zoomarine, em Lisboa, e a Pré-Primária Jardim de Infância à praia das Maças, em Sintra.

Na Baixa da Banheira, as crianças puderam assistir a um *plastron* demonstrativo da GNR do destacamento de Almada. Durante algum tempo, os mais novos montaram os cavalos, assistiram a demonstrações com os cães



polícias e observaram, por dentro, as carrinhas que transportam aquela força. Na Escola Básica 1, n.º 3 as crianças brincaram no pátio de recreio com actividades várias.

A freguesia do Vale da Amoreira juntou os vários agrupamentos escolares, num convívio que contou com prática desportiva, actividades culturais e que terminou com um almoço entre professores e crianças.



Moita



Baixa da Banheira (Escola nº 3)



Gaio-Rosário



Sporting Clube Banheirense

Não desiste do sonho de um pavilhão desportivo

O Sporting Clube Banheirense assinalou, no dia 1, o seu 36º aniversário. A sessão solene comemorativa, dirigida pelo presidente da assembleia do clube, Agostinho Bexiga, ficou marcada pela entrega de emblemas de prata aos associados com 25 anos de filiação e faixas de campeões distritais de futsal aos jogadores, treinadores e dirigentes dos escalões de Escolas e Infantis.

O presidente do clube, Vítor de Sousa, alertou para as precárias condições que a colectividade enfrenta. “Não temos um local para a prática de futsal, os meninos equipam-se numa cave sem condições e quando chove não podem treinar. No entanto, são campeões distritais, o que nos dá mais força para continuar”, refere.

A candidatura para a construção de um pavilhão tem 5 anos e ainda não foi aprovada. “O poder local e central tem de definir se vai ou não ajudar. Nós temos condições de cumprir a parte que nos compete, o Estado que de uma vez por todas faça o seu papel”, apela.

A vereadora da cultura da Câmara Municipal da Moita, Vivina Nunes, reafirmou o apoio prestado à colectividade. “Desde o primeiro momento disponibilizamos o terreno para a construção do pavilhão, entregamos o projecto às entidades competentes e é com muita pena que vejo que o projecto não será aprovado. Podem, no entanto, continuar a contar com o nosso apoio, a CMM tudo fará para ajudar”, acrescenta.

O presidente da Junta de Freguesia, Fernando Carrasco, falou das competências que cada um deve ter. “A responsabilidade passa um pouco por todos nós, no entanto, cada um tem as suas competências e é necessário ver quem não está a cumprir. Da nossa parte estaremos sempre ao lado do clube”, afirmou.

Na sessão comemorativa estiveram ainda presentes, o presidente da Confederação Portuguesa das Colectividades, Bernardino Vieira, o presidente da Associação de Futebol de Setúbal, Sousa Marques e o presidente da Assembleia Municipal da Baixa da Banheira, João José. Usaram também da palavra, os representantes políticos concelhios do BE, PCP e PSD.

JUVENTUDE SÓCIO - CULTURAL E DESPORTIVA DAS FONTAINHAS
Fundada em 01/07/96
Contribuinte n.º 985 767 899
Av. Alfredo Diniz "Mês", Lote 70 - Centro Comercial das Fontainhas, loja 12 - 2855-202 Vale da Amoreira
Telex. 21 204 18 82 / Fax 21 209 00 45 (Morada Postal)

V Grande Torneio de Futsal 2006
"GUALDINO MARQUES"
No Polidesportivo das Fontainhas
Dias 17 e 18 de Junho de 2006 das 10H00 às 22H00
12 Horas por dia NON STOP SENIORES MASCULINOS

Inscrições abertas até ao dia 10 de Junho de 2006 Inscrições limitadas (possível 2 fases)






TROFÉUS EM DISPUTA:
1.º Lugar Taça / 2.º Lugar Taça
3.º Lugar Taça / 4.º Lugar Taça
Melhor Defesa (1.ª Fase)
Melhor Guarda Redes (1.ª Fase)

Valor da Inscrição, 80,00 Euros
(Mínimo 10, máximo 12 atletas)

Arbitragem a cargo de:
Núcleo de Confraternização de
Árbitros de Futebol do Barreiro

A organização não se responsabiliza por eventuais incidentes que possam ocorrer dentro ou fora do rectângulo de jogo.

CONTACTOS: Carla Teixeira 93 4592654 ou 21 204 1882

Campeonato Regional de Mini Trampolim

Boa participação da SFRUA

A Sociedade Filarmónica Recreio União Alhosvedrense (SFRUA) participou no Campeonato Regional de Mini Trampolim que se realizou, dia 21, em Lagos, obtendo um conjunto de bons resultados.

Assim, na Categoria de Infantis Masculinos, Tiago Bugio alcançou o 13º lugar e Tiago Silva o 22º.

Nos Juniores Masculinos a equipa classificou-se em 1º lugar. Em prova individual, Gonçalo Guiomar obteve o 2º lugar.

Em Seniores Masculinos a equipa terminou em 2º lugar. Em prova individual, Hugo Reis conseguiu a 3ª posição.

Na Categoria Infantis Femininos, a equipa classificou-se em 1º lugar. Em prova Individual, Sara Monteiro obteve o 2º lugar e Melissa Coelho o 3º.

Em Iniciados Femininos a equipa obteve o 3º lugar. Em prova individual, Catia Batista terminou em 6º lugar.

Nos Juvenis Femininos, Patrícia Bernardo, alcançou o 2º lugar.

Em Seniores Femininos a equipa classificou-se em 1º Lugar. Em prova individual, Rita Reis conseguiu mais uma vés o 1º lugar, Ana Angelino o 2º, Susana Ferreira o 4º e Alexandra Caeiro o 9º lugar.

Mata da Machada

Passeio pedestre

A Câmara Municipal do Barreiro organiza nos dias 4 e 18 de Junho e 16 de Julho, na Mata da Machada, caminhadas destinadas a pessoas com prática reduzida de actividade física. Os percursos, com uma distância de sete quilómetros, terão um grau de dificuldade "muito fácil". O ponto de encontro será pelas 10 horas junto ao Centro Ambiental.

A organização desta iniciativa aconselha todos os participantes a levarem calçado cómodo (botas de caminhada ou sapatilhas com sola dura), meias de algodão de preferência de cano alto, roupa confortável adaptada às condições atmosféricas, chapéu ou boné e água.

Qualquer esclarecimento adicional pode ser solicitado para o número de telefone do sector de desporto da CMB: 21 217 09 02.



Fonte da Prata

13º Grande Prémio de Atletismo

A Fonte da Prata, em Alhos Vedros, acolheu, no dia 21 de Maio, o 13º Grande Prémio de Atletismo. Esta actividade, integrada no Torneio de Atletismo das Colectividades do Concelho da Moita – AtletisMoita, foi organizada, em conjunto, pelo Grupo Desportivo da Quinta da Fonte da Prata e pela Câmara Municipal da Moita.

Apesar do calor que se fez sentir, a prova correu sem nenhum incidente a registar, num circuito que, este ano, englobou a parte nova da Fonte da Prata.

No fim a satisfação dos atletas era geral. "Estou muito contente por ter participado nesta iniciativa, o percurso é excelente e o apoio das pessoas formidável", referiu o atleta do Centro de Atletismo da Baixa da Banheira vencedor da categoria de seniores masculinos, José da Luz.

Para a organização do evento, a prova foi um sucesso. "Temos vindo a evoluir ano após ano, tivemos mais atletas a participar, mais pessoas a apoiar, estamos



de parabéns", conclui o dirigente do GD Fonte da Prata, João Malta.

Para a entrega dos troféus estiveram presentes a vereadora da Cultura, Vivina Nunes e a presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar.

Os primeiros classificados: **Benjamins Masc/ Fem:** Diogo Mestre do CABB; Ana Silva do CAAM. **Infantis Masc/Fem:** João Silva, Individual; Bárbara Mandingas do CAAM. **Iniciados Masc/Fem:** Flávio Costa do

CAAM; Sónia Marques do CAAM. **Juvenis Masc/Fem:** Sérgio Vinhas Branco do GDFF; Sónia Rodrigues do CAAM. **Juniores Masc/Fem:** Gonçalo Costa do GRQL; Ana Cristina dos Reis do CAAM. **Seniores Masc/Fem:** José da Luz do CABB; Stephanie Sampaio do CABB. **Veteranos 1:** José Carlos Silva VRC; **Veteranos 2:** Vítor Araújo GDFF; **Veteranos 3:** Henrique Dias GDFF; **Veteranos 4:** José Simões ÁGUIASUN; **Veteranas:** Helena Duarte CALASETU.

Moita

Recebe Campeonato de Luta Olímpica

A Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal realizou, no Pavilhão Desportivo Municipal da Moita, o Campeonato Regional Individual de Luta Livre e o Torneio Regional de Luta Feminina da Zona Sul. O evento contou com a participação de setenta atletas.

Os cerca de setenta combates realizados nesta prova permitiram obter os seguintes vencedores:

Cadetes masc. - 50,54,58 e 76 Kg, respectivamente, Tiago Lopes da União Desportiva Quinta do Conde; Jorge Aguiar da Baixa da Serra; Bruno

Nogueira do Grupo Desportivo Conde 2 e Miguel Palito da Baixa da Serra.

Juniores masc. - 55, 60 e 96 Kg, respectivamente, Alexandre Constâncio e Vítor Sousa do Ginásio Clube, e Licínio Fortunato do Grupo Desportivo Conde 2.

Seniores masc. - 74, 84, 96 e 120 Kg, respectivamente, João Costa da União Desportiva Quinta do Conde, Nuno Fernandes e Hélder Vicente do Ginásio Clube, e José Bastos da União Desportiva Quinta do Conde.

Cadetes fem. - 56 Kg, Ana Pereira da Baixa da Serra

Absolutas fem. - 55, 59, 63 e 72 Kg, respectivamente, Liliana Santos do Grupo Desportivo Conde 2, Andreia Eleutério da Baixa da Serra, Angela Gonçalves e Carla Moraes do Ginásio Clube.

No final, o presidente da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal,

José Capelo, registou com grande satisfação os 11 Campeões e 4 Vice-Campeões Regionais em masculinos, bem como os 5 primeiros lugares obtidos pelas atletas dos Clubes do Distrito de Setúbal no Torneio regional de Luta Feminina.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D.Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

Memórias de um Tempo Pretérito-Presente

Cabora Bassa (*)



Armando Teixeira

Os aquartelamentos de um lado e do outro do grande rio formavam um triângulo intrincado com o objectivo de tapar os corredores de infiltração na direcção da grande barragem em construção, um investimento grandioso envolvendo capitais nacionais e estrangeiros (sul-africanos, rodesianos, alemães, ingleses, italianos, etc) símbolo do poder colonialista que queria continuar teimosamente em Moçambique, contrariando os ventos da história. Por isso devia ser defendido a todo o custo, o que significava a afectação e o sacrifício de mais alguns milhares de homens na região de Tete, desfalmando o centro e o sul do território vertidos no caldeirão da guerrilha que fizesse constar inteligentemente ser seu objectivo sabotar

a grande construção.

O próprio Eduardo Mondlane quando em 1968 denunciou a intenção de Salazar de instalar um milhão de colonos brancos e de origem asiática no vale do Zambeze, pronunciou a célebre frase: "Cabora Bassa delenda est" - Cabora Bassa deve ser destruída!".

Tratava-se de certo de uma consigna política de afirmação do desjo independentista, nem veio a constituir a maior manobra táctica da guerra de libertação de Moçambique, concedendo à Frelimo decisiva vantagem estratégica sobre o maior poderio militar do exército português.

- Façamos crer aos colonialistas que é esse o nosso objectivo. Assim vão trazer

mais e mais homens para aqui, deixando o espaço livre para caminhar para sul! - o comandante Matias do agrupamento de Tete do Movimento de Libertação, instruíu os seus

comandantes de grupo:

- Minas, emboscadas, minas, flagelações, minas, ataques com armas pesadas a quartéis e destacamentos, fuga e reagrupamento! Eis a nossa táctica, aparentemente apontada para a grande alma que um dia será nossa! Vitória ou norte, camaradas, venceremos!

No dia 9 de Novembro de 1972, a Base Aérea 7, em Tete, foi atacada com foguetes de 122 mm (voltaria a ser atacada em Julho de 1973) e, embora não causasse estragos de monta, foi terrível o efeito psicológico em toda a região: "Qualquer dia destroem a barragem! - temeu-se nos meios militares, a Frelimo possuía foguetões orientáveis para atacar à distância (5/10 Hm) qualquer objectivo.

Depois atacaram Furacungo, Fingoé, Chicoa as notícias caíam catadupa. Num só dia, 15 de Novembro, chegaram a Tete 15?! No dia 17, a linha do cami-

nho-de-ferro que fazia o transporte das "cargas críticas" para construção, uma tarefa que o comandante-chefe, Kaúlzu de Amiaga, considerava da mais alta importância e absolutamente inatacável, foi sabotada na região de Moatize, ao longo de 3 quilómetros.

É verdade que prosseguia a construção da barragem, iniciada em 1968/69, constituindo um campo militar reforçado, pois para além do "triângulo de defesa próxima" constituído pelos aquartelamentos de Chicoa, Estina e Chipena, num raio de algumas dezenas de quilómetros, a área construída era completamente cercada por uma vedação metálica com arame farpado, com algumas portas controladas e permanentemente patrulhado - o chamado perímetro de defesa imediato.

Enquanto assim se entretinham as forças portuguesas em perseguições, patrulhamentos,

bases tácticas e operações, a guerrilha avançava para sul onde o terreno estava "livre", e em 25/7/1972, começaram as hostilidades no distrito de Manica - Sofala, no eixo vila Pery-Beina. O pânico instalou-se e, pela primeira vez, a burguesia branca da Beira percebeu que a guerra estava perdida!

(*) Extraído do livro: "A Guerra, e outras memórias maiores que o pensamento" - em publicação.

Nota final: A propriedade e a gestão da barragem de Cabora Bassa, na língua nativa, foi finalmente entregue ao Estado Moçambicano pelo Estado Português, quando se perfazem 38 anos sobre o início da guerra na região de Tete, em 1968, só terminada com o "25 de Abril". Glória eterna aqueles que se sacrificaram e foram sacrificados pelo futuro de paz e amizade entre os povos moçambicano e português.

3. A SAGA DE ELAUDO TAROUCA (*)

Dois clubes de futebol: o Graça e o Internacional

Autor:
Manuel António Boto

Na vila havia também dois grupos de futebol, o Graça e o Internacional. Este, apesar do seu nome pomposo, era o mais pequeno e pobre. A sua sede era num barracão que existiu no largo onde se fazia o mercado mensal da vila e cujo dono a gente nunca chegou a saber quem era. Quando a reunião não agradava a uma das facções do Club, com uma paulada dada no gasómetro a carboreto, pendurado numa das traves do barracão, tudo ficava às escuras e, assim, acabava a reunião... e assim também, pouco a pouco, acabava o Internacional Futebol Club... que, a maior parte do tempo, nem bola tinha e cujos jogadores, para puderem jogar, tinham de pagar uma quota mensal... e cujo campo era ali mesmo naquele largo do mercado, tendo a prejudicá-lo umas quantas oliveiras por ali espalhadas, contra as quais, na cegueira de correr atrás da bola, quantas vezes nos chocávamos contra elas...

O Graça, nos primórdios da sua existência, jogava no largo da Graça. Daí o nome do Club. O seu campo de futebol estava muito longe de possuir as mínimas medidas recomendadas pelas leis da FIFA, entidade que, então, nem conhecíamos... nem fazia falta para ser tudo mais fácil.

De um dos lados do campo - se é que aquilo se podia chamar um campo de futebol - havia um paredão, a todo o seu comprimento, de uns quatro metros de altura, contra o qual o jogador que tinha a bola nos pés, ao ser atacado pelo adversário, a chutava contra o muro, para a receber de volta mais adiante, e, assim, faziam todos. Esta faculdade valia para os dois «times», porque, assim, antes do jogo ser iniciado, era acertado entre as partes e sua senhoria o árbitro, ao qual nós chamávamos de «refere», mas se pronunciava de «réfé».

Um dos paus da baliza, lá do lado de cima - e digo «lado de cima» porque o campo do Graça Futebol Club tinha um declive de uma baliza à outra, de cerca de um metro - era o tranco de

uma velha oliveira. Enquanto isso, a baliza do lado de baixo era composta de três paus, que eram seguros por adeptos do quadro que defendia a baliza. Por isso, quantas vezes, uma bola, ao dar a impressão que ia entrar no golo, as balizas eram puxadas para o lado contrário, o que, de vez em quando, resultava tudo terminar num baile de pedrada e de porretada de criar galo na cabeça de muita gente... e a minha que o diga, que, por duas vezes, teve de «ser levada» à farmácia para ser tratada...

Para maior descanso às leis de futebol da época e também porque não havia outro campo onde jogar, no meio do campo havia um poço, com um gargalo acima do chão, aí de um metro de altura, cuja água, puxada a corda e balde, servia para abastecimento da vizinhança, na lavagem de roupa e, muitas vezes, também para beber. Por essa razão o poço não podia ser tapado. Acontecia que, de vez em quando, no decorrer da partida, a bola ia parar lá no fundo do poço, o que causava risota geral a toda a respeitável assistência

ali presente... e, entre baixar ao fundo do poço e recuperar a bola, lá se iam uns quatro ou cinco minutos, e às vezes mais, conforme o interesse do quadro, cujo jogador ou assistente ia recuperar a bola... até que um dia, um «grande sabichão» inventou, durante o jogo, tapar o gargalo do poço com uma rede, o que foi uma grande descoberta e maior facilidade para a boa marcha do jogo.

Do outro lado do campo, o lado paralelo ao muro, havia um grupo de velhas casas, rés-do-chão, mais ou menos aí de uns três metros de altura, cujas telhas eram mais as quebradas pelas bolas que caíam em cima do telhado, que as inteiras.

Quando a bola era apanhada por um dos donos dessas casas, ou quando a bola entrava pela casa dentro e fazia em cacos os objectos de enfeito havidos sobre as cómodas, aí o jogo parava, o jogo ou os treinos, e só depois do ajuste de contas, ante as lamúrias e a exposição dos prejuízos causados, é que a bola era devolvida, depois de muitas juras e promessas dos danos se-

rem liquidados logo após o término do jogo o que era feito diante de testemunhas...

Mas... como quase sempre esses jogos terminavam em pancadaria, principalmente quando o jogo era com a malta da Moita do Ribatejo, aquilo terminava em debandada geral, no meio de muita correria, muita porrada e algumas porretadas, que rar ver quem mais se podia pôr a salvo... e as juras e promessas de pagamento ficavam para serem liquidadas no próximo jogo, ante os raios e coriscos dos prejudicados.

E eram... eram e devem ainda ser, todos os acontecimentos de todos os pequenos meios populacionais. Apesar de tudo, aqueles acontecimentos, analisados hoje, a tantos anos de distância, não só nos enchem de saudade, como também não deixavam de constituir motivos, cujos comentários davam vida à pequena população da vila.

(*) - Livro «A Saga de Elaud Tarouca» editado por Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda, proprietária do jornal *O RIO*.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

O sono do João

O João dorme... (Ó Maria, Dize àquela cotovia Que fale mais devagar; Não vá o João acordar...)

Tem só um palmo de altura E nem meio de largura: Para o amigo orangotango O João seria... um morango! Podia engoli-lo um leão Quando nasce as pombas são Um pouquinho maiores... Mas os astros são menores!

O João dorme... Que regalo! Deixá-lo dormir, deixá-lo! Calai-vos águas do moinho! Ó Mar! fala mais baixinho... E tu, Mãe! E tu, Maria! Pede àquela cotovia Que fale mais devagar: Não vá o João acordar... (...)

Deixá-lo dormir, até ser Um velhinho... até morrer!

Depois, um dia virá Que (dormindo) passará Do berço, onde agora dorme, Para outro, grande, enorme: E as pombas que eram maiores Que João... ficarão menores!

Mas para isso, ó Maria! Dize àquela cotovia Que fale mais devagar:

Não vá o João acordar...

António Nobre

Poetas de aqui e de agora

Conceito

Ser bom ou mau não é difícil: Obtém-se por educação, Por temperamento, Com maior ou menor custo.

Verdadeiramente o que é difícil, É ser JUSTO!

Carlos Machado (Um saudoso amigo)

Um desenho entre outros



O vigésimo segundo aniversário de elevação da Baixa da Banheira a Vila contou no seu programa de comemoração com uma exposição de desenho e banda desenhada de cinco jovens.

A forma como surgiu a iniciativa tem a sua particularidade. Dos cinco jovens, dois são do Vale da Amoreira, um é da Baixa da Banheira, outro do Lavradio e um último do Penteado. Para além do desenho, têm em comum outro espaço de encontro: a biblioteca do Fórum. Nela, confrontam experiências, trocam ideias, estudam... O resultado é o enriquecimento dos seus trabalhos, o estímulo que representa o fazer em conjunto, a oportunidade de estarem juntos num espaço que tem sido propício ao trabalho e com alguma informação disponível de interesse para os seus desenhos. No que concerne ao desenho, podemos ver a sua própria definição como um "projecto", onde, procurando o desenhador exercer um

impacto sobre a sua personalidade, os jovens "desenham-se no desenho", olham-se e pensam-se nas suas representações. O certo é que foi desse grupo de amigos que aparece a ideia da exposição.

Quando estamos perante um desenho podemos não compreendê-lo muito bem ou não ser do nosso maior agrado, mas ele tem esta característica: propõem a interacção de dois mundos com significado (o da obra e o de quem a observa); requer uma atitude de empatia, de disponibilidade por parte do observador. O escultor Lagoa Henriques, que também foi professor, quando queria chamar a atenção dos alunos para que vissem os diapositivos das obras, dizia: "pedia-vos dez minutos da vossa atenção para prestarmos uma homenagem a este escultor."

Falando de um desenho, um do David Brazão, observamos uma cabeça estilizada de um elefante (lembrando as sínteses da BD ou da ilustração); centrada na folha, e concentrando as forças da composição; com um traço que foi precisando gradualmente os espaços; lápis

duro manchando de cinzento todo o desenho sem grandes contrastes; e com uma mão que pouso o lápis de forma leve. Talvez o David tenha uma sensibilidade orientada para o fazer bem e com algum receio de errar, evite o fazer brusco ou algum descontrolo súbito; parece apontar para uma pessoa atenciosa e meiga. Independentemente dos sentimentos que o traço suscita, há uma outra ordem convivente nas ideias (que aliás, também se nota noutros desenhos seus). O elefante tem uma expressão feroz e uns anómalos seis dentes. Julgamos que ele tem consciência destes aspectos e que procura equilibrá-los (estando aí a força deste desenho).

Porquê representar um elefante com um aspecto impetuoso e ameaçador? Se já nos atrevemos a construir um David em hipótese (ele que me perdoe se erro, é apenas exercício de suposição e/ou de recriação), avançaremos com outras conjecturas.

Existem representações que são como uma espécie de objectos flutuantes imaginários, provisórios e contingentes,

que convocam impressões mais ou menos vivas, de forma a poder recriá-las e processá-las em novos sentimentos.

Se o elefante tem sentidos figurativos um é referente à memória de elefante.

Se compararmos o desenhador com um caçador de desenhos, ele terá que aprender: a observá-los e a segui-los de perto; a ser cauteloso e, mesmo, a desconfiar deles; a respeitá-los enquanto seres, tal como aos seus espaços e tempos; a conhecer os seus comportamentos e reacções quer seja em caso de serem cercados, quer seja em caso de os acompanhar de longe e observá-los nos seus refúgios ou nas suas migrações. O caçador não deve ter medo dos desenhos, por vezes é preciso enfurecê-los.

A nossa época trouxe consigo uma predisposição para o instante. Para nós prestarmos atenção ao instante temos que saber esquecer. Para recomermos ou retornarmos é preciso esquecer. Mas existem impressões na memória que são como as luas cheias, e os desenhos carregam consigo essas impressões.

Mais vale prevenir... CUIDADO!!!

2 sites a NÃO utilizar. URGENTE!

1. <http://www.portugalmovel.com> . NÃO ENTREM NESTE LINK.

É uma página de toques, bonecos, etc. para telemóveis... Para aceder a este site é necessário instalar um ficheiro. Este ficheiro, quando instalado, substitui a ligação telefónica normalmente utilizada clix, iol, Netc, Telepac, etc., por outra ligação, pela "módica" quantia de 659\$00 por minuto.

Esta situação é gravíssima, atendendo a que ninguém se apercebe de nada, até aparecer a factura do tele-

fone.

O mais escandaloso é que o programa tenta constantemente ligar à internet, pelo que, se alguém desligar o computador cortando a ligação, não imagina que computador se vai voltar a ligar, ficando a gastar 659\$00 por minuto.

2. http://www.geocities.com/adsl_netfast

Não a este site. NÃO o utilizem! Existe com o único propósito de vos ROUBAR as passwords! Cuidado! O assunto é mesmo GRAVE!

Palavras Cruzadas - Soluções

P 144

B 126

Horizontais: 1 - Trago; Pelam; 2 - Raia; Mata; 3 - Imo; Ama; Rol; 4 - Ga; Grama; Ut; 5 - Só; Tál; 6 - Gola; Seca; 7 - LA; Aa; 8 - Ag; selar; Pé; 9 - Mar; seu; Par; 10 - Adir; Cora; 11 - Rolos; Piras.
Verticais: 1 - Trigo; Mamar; 2 - Ruma; Gado; 3 - Aio; Sol; Ril; 4 - Ga; Golas; Ró; 5 - Ar; É; 6 - Amar; Alea; 7 - Am; Au; 8 - Em; Atear; Cl; 9 - Lar; Açã; Pór; 10 - Atou; Pára; 11 - Malta; Feras.

Horizontais: 1 - Coral; Acolá; 2 - Ícaro; Taram; 3 - Tá; Capim; Ró; 4 - Tó; Ar; 5 - Cusi; Asar; 6 - Ais; Tri; Sia; 7 - Içar; Rato; 8 - Am; Só; 9 - At; Acata; Rã; 10 - Séria; Ardor; 11 - Acuso; Loira.
Verticais: 1 - Cita; Casa; 2 - Oca; Clf; TEC; 3 - Rá; Tosca; Ru; 4 - Arcos; Amais; 5 - Loa; Itr; Cão; 6 - Pé; Rã; 7 - Ati; Ai; Tal; 8 - Camas; Ásaro; 9 - Or; Rasto; Di; 10 - Lar; Rio; Ror; 11 - Amor; Rara.

Música clássica "invade" Biblioteca da Moita

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 11

Por linha:

6,4,8,5,7,2,1,9,3 / 5,2,3;1,8,9;4,7,6 / 9,7,1;6,3,4;8,5,2
7,6,5;9,4,1;2,3,8 / 2,1,9;3,5,8;7,6,4 / 8,3,4;7,2,6;9,1,5
3,8,6;4,9,7;5,2,1 / 1,9,2;8,6,5;3,4,7 / 4,5,7;2,1,3;6,8,9

A Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, recebeu mais uma edição do "Clássica às Quintas", que contou com a actuação do Grupo Coral Alius Vetus da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense "A Velhinha".

O Grupo Coral Alius Vetus foi criado, em 1987, pela SFRUA, com o apoio da Junta de Freguesia de Alhos Vedros. Com um projecto inovador, foi progressivamente, colhendo a admiração da população tornando-se mesmo um dos emblemas culturais da terra.

O repertório é vasto, abrangendo espirituais negros, música sacra, composição de Fernando Lopes Graça, época medieval, renascença e música popular portuguesa.



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



PLURICOOP
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 196

6 a 19 de Junho de 2006

Museu: ontem já era tarde!

Frederico Tavares

A Câmara Municipal do Barreiro assinala hoje o Dia Internacional dos Museus, o que é de louvar a iniciativa e com um programa de visitas guiadas aos diversos Núcleos espalhados pelo Município do Barreiro.

Como Ferroviário no activo, quase 40 anos de serviço, lamenta que não se tenha iniciado as "de marches" a fim de dar início ao futuro Núcleo Museológico da Cidade do Barreiro.

Penso que uma parceria entre a administração do Museu Ferroviário Nacional e a Câmara Municipal do Barreiro era o desejável para a sua concretização e não deixa de ser uma antiga ambição de todos os Ferroviários e Barreirenses.

Para gerar alguma discussão, proponho até que o futuro Núcleo Ferroviário ficasse implementado na antiga Rotunda do Depósito de Tracção do Barreiro ou na Estação do Barreiro! Sim disse bem Estação do Barreiro, porque a electrificação da Linha do Sado vai ser uma realidade, porque não aproveitar o projecto e construir uma nova Estação Ferroviária junto ao Terminal Rodo-Ferroviário-Fluvial?

Com a construção desta Estação proporcionaríamos aos utentes da CP/Lisboa e da Soflusa, melhores condições de acessibilidades.

A aposta na mobilidade dos transportes públicos não pode ser só no papel é preciso concretizar no terreno.

Como exemplo sito Ferroviários ligados ao Mundo do desporto como, Ricardo Vales, Pedro Pireza, Lança e Carlos Manuel, isto no futebol, quanto à arbitragem um nome me vem à memória o árbitro Internacional Marcos Lobato, entre outros, só por isso, era a melhor forma de lhe prestar uma mais que justa Homenagem aos que ainda estão vivos e outros que infelizmente já nos deixaram!

Esperemos que a Administração da CP em conjunto com o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, tenha o bom senso de não vender ao preço de sucata o material Motor e rebocado à Argentina.

Todos nós temos o dever de evitar este êxodo do nosso material Ferroviário que circulou em toda a extensão na Linha do Sul e de lutar pelo futuro Núcleo Ferroviário na Cidade do Barreiro, terra de grandes tradições e lutas Ferroviárias merece um Núcleo Museológico Ferroviário!

É tempo de meter mãos à obra, ontem já era tarde!

Urbanização Vila Rosa Conhecer a praça Almada Negreiros

ABC

Situada entre o Bairro Gouveia e as Arrozeiras, a urbanização Vila Rosa, em Alhos Vedros, é uma área que tem atraído vários moradores jovens, devido ao seu aspecto moderno. Presentemente, a área em questão está em franca expansão, com a construção de novos fogos a aumentar de número. A praça Almada Negreiros, bem no coração da Vila Rosa, tem crescido a olhos vistos e conta já com uma Capela, um mini-mercado, cafés-restaurantes, cabeleireiro, farmácia e posto clínico, entre outros. Rui Manuel Perestrelo e Ana Alves, proprietários do café "Até que Enfim", afirmaram que a referida área "tem futuro e com o passar do tempo, as habitações também serão ocupadas por mais pessoas, o que trará um maior desenvolvimento da urbanização".

Espaços verdes, zonas de lazer e uma sucursal bancária, ou uma caixa Multibanco, são as ideias lançadas por quem aqui vive. Maria Teresa Ferreira, proprietária



do mini-mercado "Vila Rosa", partilha a mesma opinião, explicando que, deste modo, seria possível "atrair um pouco mais as pessoas à urbanização que, por ser ainda nova, passa um pouco despercebida". Mariana Julião, proprietária de "Mariana Cabeleireiros", afirma mesmo que o facto de esta ser uma área muito sossegada, "atrai muitas pessoas que estão fartas do barulho e confusão dos grandes centros urbanos". Para quem não conhece a praça, é importante salientar que se trata de um espaço com uma área ampla, "ideal para as crianças brincarem à vontade sem correrem o risco de serem atropeladas, já que aqui não há praticamente trânsito nenhum", referiu Maria Colaço, proprietária do "Bom Café".

Vai Acontecer

Milha Nocturna da Moita
IV Milha Nocturna da Moita, dia 9 de Junho, às 18.00 H. Partida da Praça da República.

Regata de Barcos Típicos
Regata de Barcos Típicos do Tejo, dia 10 de Junho, pelas 12H. Organização da ADN "Amigos do Mar".

Teatro
"Que o meu nome não me assuste", pela ARTEMRE-DE, dia 10 de Junho, às 16.00 H, no Fórum Cultural JM Figueiredo.

Música
"Jazz às Quartas", com Iuri Gaspar - piano; José Canha - Contrabaixo e Jorge Moniz - bateria, dia 14 de Junho, às 21.30H, na Biblioteca de Jesus Caraça.

Apresentação do Livro
"El Canalla e outras estórias", de Miguel Urbano Rodrigues, dia 17 de Junho, às 21.30H, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita.

URBANIZAÇÃO DO FACHO

**VENDE DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES**



CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.
CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves, 5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA
Telefone: **212 040 166**



JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

BOM CAFÉ

Fornece Refeições:

Refeição completa: peixe grelhado + bebida + sobremesa + café = 5,75 euros

Comida para fora: meia dose - 4 euros;
uma dose (2 pessoas) - 6 euros

Festa da Sardinha: sextas e sábado

Praceta Almada Negreiros, Loja 1, Vila Rosa
Alhos Vedros Tel.: 210 809 791



RESTAURANTE / PASTELARIA
PRONTO-A-COMER E PETISCOS

Urbanização Vila Rosa
Praça Almada Negreiros, nº 5A - Alhos Vedros
Tlm.: 933 690 221

Horário de Funcionamento: 8.00h às 23.00h
Segunda: 8.00h às 20.00h



D^{ra} Laura Santo

Rua D. João D'Almeida, 19-A | Vila Rosa | 2860-013 Alhos Vedros
Tel: 212 041 173 | Fax: 212 041 175



Mariana Cabeleireiros
Esteticista

Todo o serviço de estética

Praceta Almada Negreiros, 6A, Vila Rosa - Alhos Vedros
Tel.: 212 093 380 Tlm.: 918 674 837



MINI MERCADO CHARCUTARIA
VILA ROSA

Produtos Regionais Alentejanos
Pão Caseiro
Enchidos e Queijos de Qualidade
Frutaria * Artesanato

Praceta Almada Negreiros - Loja 2A
Vila Rosa - Alhos Vedros
Tel.: 210 861 300